ANNO XLVI. NUMERO 212. TERÇA FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA EM 22 DE ABRIL DE 1870.

2ª secção

N. 707.—Portaria ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Expeça V. S. ordem para que amanhãa ás 11 horas do dia, se apresente em frente do palacio uma guarda de honra.

4ª secção

N. 708.—Portaria aos agente da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir hoje a hora indicada em seu officio desta data para os portos do norte o vapor *Arinos*.

N. 709.—Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte, por conta do ministerio da guerra, até a provincia do Ceará ao anspeçada José Luiz Gamelleira e ao soldado Francisco José do Nascimento do extincto corpo n. 30 de voluntarios da patria.

N. 710.—Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem transportar por conta do ministerio da guerra até a Parahyba o 2º sargento Hygino Alves de Araujo, cabos de esquadras Faustino Gomes, Joaquim Ferreira da Costa, Luiz Ferreira Gomes e aos anspeçadas Laurindo Pinheiro da Silva e sua mulher Guilhermina Nicacia do Amor Divino, Antonio Joaquim de Oliveira, Claudino Grangeiro de Lima e Joaquim Francisco dos Santos e sua mulher Lina Geralda da Costa, e até o Rio Grande do Norte os soldados Feliciano Francisco Nunes, José Luiz, Francisco Antonio da Silva, todos do extincto corpo de voluntarios da patria n. 30.

N. 711.—Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem transportar, por conta do ministerio da guerra, até a Parahyba, os cabos Avelino Honorato Rodrigues, Laurentino Alexandre Vianna e o soldado Laurentino José da Costa e Manoel Antonio dos Prazeres e até o Rio Grande do Norte o soldado Manoel Vicente, todos do extincto corpo n. 30 de voluntarios da patria, e tambem até a Parahyba a Maria Joaquina da Conceição e um menor este filho e aquella mulher do cabo Laurentino Alexandre Vianna, acima mencionados.

N. 712.—Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem transportar por conta do ministerio da guerra até o Pará a Ludgero Antonio, até o Maranhão a Amphelóquio Raymundo Bauma e até o Rio Grande do Norte a Manoel Ferreira Nobre ex-praça do extincto corpo n. 30 de voluntarios da patria.

N. 713.—Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem transportar por conta do ministerio da guerra até a Parahyba a José Francisco Lopes, cabo de esquadra do extincto corpo n. 30 de voluntarios da patria.

N. 714.—Dita ao gerente da companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande transportar até Penedo, por conta do ministerio da guerra, o anspeçada do extincto corpo n. 30 do voluntarios da patria José Laurindo Feitosa.

N. 715. — Dita ao mesmo. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande trausportar por conta do ministerio da guerra até Maceió, a José Vicente da Silva, Claudino de Souza Nunes, José Nascimento d'Oliveira, e até Penedo, a Florindo José Rodrigues e João Estevão de Lima ex-praças do extincto corpo n. 30 de voluntarios da patria.

N. 716. — Dita ao mesmo. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande transportar por conta do ministerio da guerra até Maceió, o anspeçada José Felippe Santiago e os solados João Calado dos Santos e Francisco Lopes Ribeiro, e até Penedo os anspeçadas Cyriaco José de Oliveira, Manoel Laurindo Gomes, Raymundo Casimiro da Purificação, os cabos José Lopes da Silva, Geraldo Pereira de Souza, Caetano José Dalmondes, Antonio José de Souza, Venancio José Pereira e os soldados Manoel Gomes da Silva, Antonio José do Nascimento e Cesario Rodrigues da Silva, todos do extincto batalhão n. 30 de voluntarios da patria.

N. 717. — Dita ao mesmo. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande transportar por conta do ministerio da guerra até Maceió, a Maria Dolar da Conceição, mulher de José Nascimento d'Oliveira ex-praça do extincto corpo n. 30 de voluntarios da patria.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA EM 23 DE ABRIL DE 1870.

1ª secção

N. 718.—Portaria ao Exm. Sr. general commandante das armas.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Agostinho Valerio dos Santos, que foi julgado incapaz do serviço do exercito, e de que trata o officio de V. Exc. n. 94 de 19 do corrente, sobr'estando a remessa para a côrte de nome Florentino Valerio dos Santos até ulterior deliberação.

N. 719.—Dita ao mesmo. — Ao engenheiro das obras militares, acabo de recommendar que mande fazer com urgencia o concerto necessario no arrombamento que fizeram os recrutas junto a latrina da enfermaria militar e de que trata o officio de V. Exc. n. 203 desta data.

N. 720.—Dita ao mesmo.—Expeça V. Exc. ordem para que se deem as salvas do estylo por occasião de demandar á barra o vapor *Cruzeiro do Sul*, que espera do norte, se conduzir á seu bordo os Exms. Srs. presidentes desta provincia senador Frederico de Almeida e Albuquerque e o da do Pará Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira.

N. 721.—Dita ao engenheiro militar. — Mande Vmc. fazer com toda urgencia o concerto necessario no arrombamento que fizeram os recrutas junto a latrina da enfermaria militar.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 25 DE ABRIL DE 1870.

N. 725. — Dito ao Exm. Sr. general commandante das armas.—Com a inclusa copia do officio do Exm. presidente da Parahyba sob n. 1363, de 19 do corrente, e das peças á que elle se refere, satisfaço ao que V. Exc. solicitou em seu officio de 11 de novembro ultimo sob n. 669, relativamente ao soldado invalido Manoel Joaquim de Lima, que se acha preso na capital daquella provincia, como sentenciado de justiça do termo de Areias.

N. 726.—Dito ao mesmo.—Tendo de seguir para o presidio de Fernando de Noronha no dia 4 de maio vindouro ao meio dia, o vapor *Mandahú*, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes.—Igual ao director do arsenal de guerra.

2.ª secção.

N. 728.—Officio ao chefe de policia.—Tendo de seguir para o presidio de Fernando de Noronha no dia 4 de maio vindoura ao meio dia o vapor *Mandahú*, da companhia Pernambucana; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.—Igual ao juiz municipal da primeira vara do Recife.

N. 729.—Dito ao commandante superior do municipio do Recife.—Nesta data mando que ao capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de Flores, Villa Bella e Ingazeira Augusto Octaviano de Souza, dê-se a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853 para o d'esta capital, onde tem fixado a sua residencia.

N. 730.—Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão e Escada.—Ao alferes secretario do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, Hermogenes Braulio Ferreira da Cunha, mande V. S. dar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853 para o municipio de Caruarú, aonde fixou a sua residencia.

N. 731.—Dita ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Bonito e Caruarú.—Por deliberação d'esta data, mando que ao alferes secretario do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional de Santo Antão, Hermogenes Braulio Ferreira da Cunha, se dê a guia de que trata o art. 45 do decreto 1130 de 12 de março de 1853 para o de Caruarú, aonde tem fixado a sua residencia.

N. 732.—Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Flores, Ingazeira e Villa Bella.—Ao capitão secretario geral d'esse commando superior, Augusto Octaviano de Souza, mande V. S. dar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, para o municipio d'esta capital, aonde tem fixado a sua residencia.

N. 733.—Dito ao juiz de direito da comarca do Rio Formoso.—Não se tendo utilisado, segundo Vmc. me declarou em seu officio de 8 do corrente, o cirurgião José Antonio de Leão, encarregado de tratamento dos presos desvalidos que forem accommettidos da variola nessa comarca de carteira homeopathica que foi remettida por esta presidencia em 11 de dezembro ultimo, fica Vmc. autorisado a vende-la por qualquer quantia que poder obte-la, sendo recolhido o seu producto á thesouraria de fazenda.

N. 734.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Póde Vmc. desligar do corpo sob o seu commando, visto ter sido julgado incapaz de continuar no serviço, o soldado Antonio Raymundo da Silva Leite, á quem allude o seu officio n. 188 de 22 do corrente.

N. 735.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Póde Vmc. engajar no corpo sob o seu commando os voluntarios da patria Francisco José Baptista, João Manoel Romal Junior e Joaquim Rodrigues dos Santos, de que trata o seu officio n. 189 de 22 do corrente, tendo para isso a precisa idoneidade.

N. 736.—Portaria.—O vice presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Hermogenes Braulio Ferreira da Cunha, alferes secretario do batalhão de infantaria n. 23 da guarda nacional do municipio de Santo Antão, e em vista do que informou o commandante superior respectivo em officio de 10 do corrente, resolve que se lhe dê a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, para o municipio de Caruarú, aonde fixou a sua residencia.

N. 737.—Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Augusto Octaviano de Souza, capitão secretarie geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de Flores, Ingazeira e Villa Bella, e informou o respectivo commandante superior, resolve que se lhe dê a guia de que trata o art. 45 do decreto 1130 de 12 de março de 1853 para o d'esta capital, aonde tem fixado a sua residencia.

N. 738.—Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o bacharel José Maria Freire Gameiro Junior, promotor publico da comarca de Limoeiro, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos na fórma da lei, para tratar-se nesta capital.

3.ª secção.

N. 740.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes as duas inclusas ordens do dia em duplicata, expedidas pela repartição do ajudante general, em 28 de março ultimo e 10 do corrente, sob ns. 716 e 717.

N. 742.—Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de 18 do corrente, sob n. 274, com referencia á da contadoria dessa thesouraria, mandar pagar a quantia de 400$ por que foi contratado o pratico Joaquim Pereira Dias, afim de conduzir o brigue-escuna de guerra *Tonelero*, cujo commandante foi encarregado de verificar a existencia de um rochedo na distancia de 22 milhas da costa, segundo consta de officio do capitão do porto, datado de 5 de março ultimo, sob n. 34.

N. 743.—Dita ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento que, em vista do que requereu o professor publico da cadeira de instrucção primaria do Rio Formoso, Joviniano da Costa Monteiro, expeço nesta data as convenientes ordens á thesouraria provincial, para fazer cessar do corrente mez, o desconto de 5 por cento que offereceu o referido professor de seus vencimentos para as despezas da guerra.

N. 744.—Dita ao mesmo.—Em vista da conta e recibo junto, que me remetteu o chefe de policia com officio de 19 do corrente, sob n. 526, mande V. S. pagar aos negociantes Moreira & Braga a quantia de 10$500 réis, ou o que justamente se dever, de diarias abonadas aos recrutas João de Oliveira Cavalcanti, Domingos José da Silva e Pedro Ferreira da Cruz, que vieram do termo de Cimbres, e foram remettidos ao commandante das armas com destino ao serviço do exercito, segundo consta do citado officio.

N. 745.—Dita ao mesmo.—Transmitto á V. S. o pret junto em duplicata, que me remetteu o commandante superior do municipio do Recife, com officio de 23 do corrente, sob n. 88, afim de que mande liquidar e pagar os vencimentos relativos á primeira quinzena d'este mez, dos guardas nacionaes do 4.º batalhão de infantaria, destacados na fortaleza do Buraco.

N. 746.—Dita ao mesmo.—Tendo de seguir para o presidio de Fernando de Noronha no dia 4 do corrente ao meio dia, o vapor *Mandahú*; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 747.—Dita ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento que, em vista do officio de director geral interino da instrucção publica de 20 do corrente, expeço nesta data as convenientes ordens á thesouraria provincial, para fazer cessar o desconto dos respectivos vencimentos offerecidos para as despezas da guerra pelo secretario e amanuense d'aquella repartição, bacharel Antonio Augusto Pereira de Carvalho e José Xavier Carneiro de Barros Campello.

N. 748.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do officio do director geral interino da instrucção publica de 20 do corrente, sob n. 126, recommendo á V. S. que faça cessar o desconto da parte dos respectivos vencimentos offerecidos para a despeza da guerra pelo secretario e amanuense d'aquella repartição, bacharel Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, e José Xavier Carneiro de Barros Campello.

N. 749.—Dita ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de 20 do corrente, sob n. 538, recommendo a V. S. que em vista do recibo junto em duplicata, mande pagar a Levino Augusto de Hollanda Chacon, a quantia de 30$000 proveniente do aluguel de um quarto que servio de prisão as mulheres no termo de Tacaratú, a contar de outubro do anno proximo passado a março ultimo.

N. 750.—Deliberação.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o engenheiro da repartição das obras publicas, Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá, e bem assim o que a este respeito informou o respectivo chefe em officio de hoje, sob n. 102, resolve conceder-lhe tres mezes de licença sem vencimentos para ir a provincia das Alagôas tratar de negocios de seu particular interesse.

4ª secção.

N. 754.—Portaria ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista de sua informação de 19 do corrente, sob n. 2603, mande V. Exc. admittir no collegio dos orphãos, quando houver vaga o menor Tiburcio Valeriano Pinto, filho de Guilhermina Custodia Alves de Assis de que trata a certidão de idade inclusa.

N. 755.—Dita ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso. — Mande Vmc. preparar uma pequena carteira com tinturas homeopathicas, e remetta-me com respectiva conta para ser enviada ao presidente do Rio Grande do Norte, que a solicitou em officio de 8 do corrente.

N. 756.—Dita ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do norte e sul, os vapores *Ipojuca* e *Gequiá*, no dia 30 do corrente a hora indicada em seu officio de 22 deste mez.

N. 757.—Dita ao mesmo.—Póde Vmc. fazer seguir para o presidio de Fernando de Noronha, o vapor *Mandahú* no dia 4 de maio vindouro a hora indicada em seu officio de 22 do corrente.

N. 758.—Dita ao mesmo. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até Penedo por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que para alli seguir para o sul as ex-praças do extincto batalhão n. 30 de voluntarios da patria Severino Francisco Torres e Ignacio José do Prado.

N. 759.—Dita ao mesmo. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte por conta do ministerio da guerra até Penedo, no primeiro vapor que para alli seguir as ex-praças do extincto batalhão n. 30 de voluntarios da patria Antonio José do Nascimento e Raymundo Lopes de Macedo.

N. 760.—Dita ao mesmo.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a ré até Aracaty no primeiro vapor que seguir para o norte a Honorio Augusto de Figueiredo.

N. 761.—Dita aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor. — Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao ex-2º sargento do extincto batalhão n. 30 de voluntarios da patria Manoel Gonçalves de Araujo.

N. 762.—Dita ao commandante do transporte nacional *Leopoldina*.—O Sr. commandante do transporte nacional *Leopoldina*, receba e faça transportar para o Ceará a bordo do vapor sob seu commando, a praça do extincto batalhão n. 30 de voluntarios da patria Antonio Felippe de Santiago.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO DO GOVERNO INTERINO, EM 25 DE ABRIL DE 1870.

1.ª secção.

N. 763.—Officio ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia tendo nesta data solicitado do Exm. Sr. ministro da fazenda a expedição das precisas ordens, para ser despachado livre de direitos, o mostrador vindo da Europa para o relogio desse arsenal; assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

N. 764.—Dito ao capitão do porto.—Nesta data autorisou-se a thesouraria de fazenda a pagar ao pratico Joaquim Pereira Dias, a quantia de 400$ constante do officio do antecessor de V. S. datado de 5 de março ultimo, sob n. 34, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

2ª secção.

N. 765.—Officio ao chefe de policia.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar em resposta ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 526, que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar aos negociantes Moreira & Braga, a quantia de 10$500, constante do citado officio.

N. 766.—Dita ao chefe de policia. — S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 20 do corrente, sob n. 538, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a Levino Augusto de Hollanda Chacon, a quantia de 30$, constante do citado officio.

N. 767.—Dito ao juiz de direito da segunda vara.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, communico a V. S. que fica transferido para amanhãa ao meio dia, a reunião da junta que em ultima instancia tem de julgar o capitão Antonio de Araujo Cavalcante, de que trata a portaria de 8 do corrente. — Iguaes ao coronel Rodolpho João Barata de Almeida, aos tenentes-coroneis Francisco de Miranda Leal Seve e Joaquim José Silveira.

N. 768.—Dito ao juiz de direito da comarca de Garanhuns.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S. de 12 corrente, em que communica ter no dia anterior procedido o sorteio dos quarenta e oito juizes de facto que tem de servir durante a primeira sessão judiciaria do termo de Garanhuns, convocada para o dia 16 de maio vindouro.

4ª secção.

N. 769.—Officio ao conselheiro director geral interino da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que nesta data ficam expedidas as necessarias ordens a thesouraria provincial para fazer cessar o desconto de parte dos respectivos vencimentos offerecido para as despezas da guerra pelos dous empregados de que trata o seu officio de 20 do corrente, sob n. 126.

N. 780.—Dito ao Dr. Francisco Teixeira de Sá, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 67.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, passo por cópia as mãos de V. S. em resposta ao seu officio de 7 do corrente, sob n. 12, para ser presente a assembléa legislativa provincial, a inclusa informação que ministrou a camara municipal da cidade de Olinda em 20 deste mez, acerca do projecto n. 82 do anno passado, que por cópia acompanhou o seu citado officio.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

AUTORIDADE POLICIAL.—Por portaria da provincia, de 16 do corrente, foi nomeado 1º supplente do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o Sr. Dr. Candido Valeriano da Silva Freire.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 16 do corrente, sob proposta do respectivo commandante, foram nomeados para o 2º corpo de cavallaria do municipio do Brejo:

Tenente quartel-mestre, o alferes da 4ª companhia Antonio de Araújo e Albuquerque.

Tenente cirurgião, José de Albuquerque Hollanda Cavalcante.

Alferes secretario, Manoel Joaquim Alves dos Santos.

Alferes porta-estandarte do 2º esquadrão, Antonio Ferreira Botelho.

1ª companhia.—Alferes, Luiz Alves Maciel.

2ª dita.—Tenente, o alferes da 3ª, Elias Francisco Bastos.

3ª dita.—Capitão, o tenente aggregado Rufino Demetrio da Paixão e Silva; alferes, José Leopoldino de Pontes.

4ª dita.—Capitão, o tenente da mesma José Ferreira de Mello; tenente, o alferes porta-estandarte do 2º esquadrão Antonio da Silva Albuquerque; alferes, Alvaro Tolentino de Almeida Catanho.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.—Teve lugar no domingo a festa anniversaria d'esta caridosa instituição.

Das festas dos nossos arrebaldes é essa sem duvida uma das mais concorridas. O aprasivel do lugar e o gosto de ornamentação que nessas occasiões apresenta aquelle pio estabelecimento, chamam para alli uma grande parte da nossa população.

A festa religiosa, na capella do Hospital, teve principio ás 10 1/2 horas da manhãa. O oratorio estava decentemente adornado. Tocou durante essa ceremonia a orchestra, regida pelo habil professor pernambucano o Sr. Francelino Domingos de Moura Pessôa. Depois da missa, teve lugar o sermão pregado pelo reverendissimo capellão do hospital.

Esteve muito concorrido este acto, terminado o qual foi servido um explendido jantar aos doentes.

A' tarde, não obstante o máo tempo, houve muita affluencia de povo, não se effectuando, porém, o leilão, que alli costuma realisar-se todos os annos, em consequencia da chuva, que obrigava os visitantes a recolherem-se no recinto do estabelecimento, deixando abandonado o lugar da feira.

Tocaram durante a tarde e á noute duas musicas marciaes.

Finalisou a festividade com uma ladainha cantada perante a imagem de S. João de Deus, patrono daquella instituição.

O Sr. Manoel José Machado, commerciante de fazendas á rua Primeiro de Março, e membro da junta administrativa, alforriou por occasião da festa, gratuitamente, uma sua escrava de 30 annos de idade.

CAPTURA.—Por communicação do delegado de Páo d'Alho foram capturados e recolhidos a respectiva cadeia Severino Garcez e Paschoal de Tal, autores do assassinato do inspector de quarteirão Delfino Ismael de Figueiredo.

SARÃO DANSANTE.—Teve lugar, no sabbado ultimo, nos salões do Club Pernambucano, o sarão dansante, offerecido pelo corpo patriotico de lanceiros do Poço ao seu commandante e major os Srs. Joaquim de Albuquerque Mello e José Francisco do Rego.

Os salões do club estiveram cheios de convivas de ambos os sexos sendo cerca de 70 o numero das damas. Dansou-se as 3 horas da manhãa. Musica, decorações e illuminação, tudo esteve na altura da festa, que deixou á todos os convivas penhorados e saudosos.

JUVENTUDE LIBERTADORA.—Reunio-se domingo esta sociedade em sessão extraordinaria. Depois de discutido e approvado o regulamento, de accordo com a casa, procedeu-se á eleição, visto a antecedente ter sido provisoria, ficando a directoria, de conformidade com um dos artigos do regulamento, composta da seguinte maneira:

Presidente.—José Gomes Coimbra Filho.

Vice-presidente.—Luiz Barbosa Madureira Junior.

1º secretario.—Antonio Duarte de Oliveira Rego Neto.

2º secretario.—Luiz Frederico de Codiceira.

Tesoureiro.—Adolpho da Rocha Wanderley.

Procuradores.—Francisco Izidoro Rodrigues da Costa e Antonio Luiz de Mello Vieira.

Foram propostos e approvados para socios: effectivo o Sr. José da Cunha Porto; subscriptores os Srs. Agostinho José da Costa, Manoel Alberto da Silva, Manoel da Fonseca Costa e José Pereira da Cunha.

SOCIEDADE PACRIOTICA DOUS DE JULHO.—Quarta-feira havera sessão d'esta sociedade, ás 5 horas da tarde, na rua do barão da Victoria n. 45, 1º andar.

GYMNASIO.—Acha-se funccionando a cadeira de allemão do gymnasio provincial das 8 ás 9 horas da manhãa.

LOTERIA. — A que se acha á venda é a 161ª á beneficio da Santa Casa de Misericordia, que corre no dia 21.

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 12 á 18 de setembro de 1870, é de 240 doentes existentes, entraram 37, sahiram 23, falleceram 8, existem 246, sendo 157 homens, e 89 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6, 6 1/2, 6 1/2, pelo Dr. Ramos; as 12 1/2, 10, 10 1/2, 11 1/2, 10 1/2 7 1/2, 10, pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

Thomaz; apoplexia.
Maria Francisca da Penha; enterite chronica.
Maria Magdalena do Espirito Santo; apoplexia.
Francisco Pacheco; febre amarella.
Maria Joaquina da Conceição; tuberculos pulmonares.
Florinda; insufficiencia das valvulas da aorta.
Maria da Penha; enterite chronica.
Benedicto; gastro enterite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 17 DE SETEMBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO C. SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa, Souza Leão, faltando com causa o Sr. desembargador Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Do juizo de paz.—Aggravante, Firmino José de Barros; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Souza Leão.—Negaram provimento.

Do juizo de orphãos.—Aggravante, Manoel Firmino Ferreira; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Doria, sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta.—Negaram provimento.

RECURSO CRIME.

Do juizo de direito de Lagôa-Nova.—Recorrente, o juizo; recorrido, João Freire Mariz.—Relator o Sr. desembargador Doria, sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão.—Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury de Campina.—Appellante, Francisco José de Oliveira; appellada, a justiça.—Mandaram dar vista ao réo para arrasoar.

Do jury de Cascavel.—Appellante, o juizo; appellado, Arnaut de Hollanda Cavalcante.—A' novo jury.

Do jury de Buique.—Appellante, o juizo; appellado, João Pereira Machado.—A' novo jury.

Do jury da Imperatriz.—Appellante, o juizo; appellado, José Vieira Peixoto.—Improcedente.

APPELLAÇÃO CIVEL.

Do juizo municipal do Pillar.—Embargante, D. Felicidade Maria de Vasconcellos; embargado Dr. Antonio de Carvalho Raposo. — Foram desprezados.

HABEAS CORPUS.

Concedeu-se soltura a Antonio Freire da Silva, concederam ordem a Antonio da Silva Campos para o dia 24 do corrente, e a João Cavalcante de Araujo para o dia 20 em sessão ás 11 horas, ouvidas as autoridades processantes.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Dr. curador geral:

Do juizo municipal da Victoria.—Appellante, João de Mattos Florencio; appellado, Antonio Fernandes Peixoto Rosal.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÃO CRIME.

Do jury da Imperatriz. — Appellante, Joaquim Francisco da Costa; appellada, a justiça.

APPELLAÇÃO CIVEL.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Antonio Moreira dos Reis; appellada, Feliciana Daria Olympia.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação crime da Granja.—Appellante, Manoel do Rego Trigueiro Filho; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria:

Appellações civeis do juizo municipal do Recife. — Appellante, Antonio Peregrino Cavalcante Albuquerque; appellado, João Pinto de Lemos. Appellante, José Alves Barbosa; appellado, Elias Emiliano Ramos. Appellante, o Dr. curador geral; appellado, Manoel Joaquim Baptista, curador da massa fallida de Amaro Gonçalves dos Santos. Do juizo municipal de Campina.—Appellante, D. Rita Candida Vianna; appellado, o tenente coronel Eufrasio d'Arruda Camara.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Appellação civel do juizo municipal de Pedras de Fogo.—Appellante, Joaquim Monteiro Guedes Gondim; appellado, Virginio Horacio de Freitas.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Appellação civel do juizo municipal de Serinhãem.—Appellante, bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza; appellado, Emilio Pereira de Araujo. Appellação crime do jury da Fortaleza.—Appellante, Antonio Cordeiro de Castro; appellada, a justiça. Conflicto de jurisdição entre os juizes municipal de S. José e de Goyanninha.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação civel do juizo municipal da Imperatriz.—Appellante, Manoel Henrique Pimentel; appellado, Thomaz d'Aquino Camello.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellações civeis do juizo municipal do Recife.—Appellante, José Moreira da Silva; appellado, Valdivino Ribeiro da Silva. Appellante, José Joaquim da Costa Maciel; appellada, a ordem terceira do Carmo. Appellante, José Lourenço da Silva; appellado, João Mauricio Cardoso.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação civel.—Appellante, Ernesto Augusto Mangueba e Silva; appellado, Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellações civeis.—Appellante, D. Maria das Neves Miranda Oliveira; appellada, Rosa Maria da Conceição. Appellante, Vicente Ferreira Padilha Calundy; appellados, José Mariano de Araujo e sua mulher.

A 1 hora e ¼ encerrou-se a sessão.

PUBLICACOES A PEDIDO.

A presidencia da provincia e o correspondente da Reforma.

Censurou-se a presidencia do Sr. Assis Rocha por não ter ordenado ou consentido que o coronel Alexandre reassumisse o commando do corpo de policia; e se disse em uma correspondencia publicada na *Reforma* que os conservadores para justificarem esse acto espalhavam que o coronel Alexandre tinha subtrahido crescidas sommas dos cofres da policia.

Já demonstramos que os exames procedidos nos livros do corpo de policia tiveram lugar na época do dominio liberal, fazendo parte da commissão mandada pela assembléa provincial dous progressistas distinctos, os Srs. Drs. João da Silva Ramos e Maximiano Lopes Machado.

Foi publicado o parecer apresentado por essa commissão, unanimemente approvado pela assembléa: agora, porem, vamos offerecer ao publico os documentos comprobatorios de cada uma das arguições.

Fallando do corpo effectivo de policia, a commissão diz da seguinte maneira:

« Se a respeito do corpo provisorio a commissão assim se expressa é possuido de sentimento que deixa de o fazer a respeito do corpo permanente. Não arriscará a commissão proposição com animo de ferir áquem quer que seja: limitar-se-ha á dizer o que vio e o que achou. Consta do termo á fls. 10 que o tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, quando deixara o commando ao seu successor entregara........ 11:270$223, sendo em dinheiro 7:531$173, e 3:739$500 em documentos: no entretanto procurou a commissão saber o destino de taes quantias, e não lhe foi possivel por lhe dizer o commandante do corpo provisorio terem sido levados da caixa os livros e mais documentos pelo commandante do effectivo corpo quando em 21 de novembro partio para o sul do imperio com a ala direita.»

Da publicação d'essa parte do parecer, vê-se que a commissão nomeada não teve por fim offender ao coronel Alexandre; mas sim cumprir com o seu dever.

Leia agora o publico o documento infra transcripto, e verá que o allegado pela commissão foi evidentemente provado. Eis o documento:

Termo n. 124.—Aos tres dias do mez de maio de 1865, foi congregado o conselho de administração do fardamento em sessão extraordinaria, para dar-se balanço no cofre, por ter assumido o commando d'este corpo o major Alexandre de Barros Albuquerque, que foi nomeado tenente-coronel commandante em consequencia de de haver sido exonerado do commando o tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, em virtude de portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 2 do corrente mez; e procedendo-se o balanço conheceu-se existir em caixa a quantia de 11:270$223, sendo 7:530$723 em dinheiro, e 3:739$500 em documentos; a saber, da quantia total que existe em dinheiro e documentos, pertence 5:530$053, ao saldo do fardamento, e..... 5:740$170 a thesouraria provincial, que os abonou para adiantamento do saldo das praças destacadas e em deligencias no interior da provincia. E nada mais tendo o concelho á tratar, deu por finda a sessão, mandando lavrar este termo que assignaram todos os membros presentes. Eu Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, tenente-secretario o escrevi.—Alexandre de Barros Albuquerque, tenente-coronel commandante.—Sebastião Lopes Guimarães, tenente-coronel.— José Pereira Teixeira, capitão vogal; Francisco Antonio de Sá Barreto, capitão thesoureiro; Francisco Borges Leal, capitão vogal; José Antonio de Albuquerque, tenente-vogal; Thomaz Rodrigues Pereira, tenente-vogal; João Eduardo Pereira Borges, tenente-vogal; João Pereira Lagos, tenente-vogal.

(Continua o parecer da commissão da assembléa)

« Procurou ainda a commissão saber o destino que teve o producto dos instrumentos pertencentes a muzica do corpo de policia vendidos para a muzica de um dos batalhões da guarda nacional do Rio Formoso, nenhuma informação teve, senão que com effeito a venda se tinha effectuado mas que se ignorava o destino dado a semelhante importancia.

Esta parte do parecer foi ainda confirmada pela commissão nomeada pelo Exm. Sr. barão de Villa Bella, e composta do Dr. Demosthenes Lobo, Hypolito da Silva, e Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos, em seu relatorio remettido a presidencia em 15 de outubro de 1867, ibi:

« Tivemos todavia de procurar na escripturação o destino dado ao producto da venda dos instrumentos da muzica de que falla a referida commissão. Nada encontramos á tal respeito: apenas se nos disse que corria haver se empregado esse producto na illuminação feita por occasião da estada de S. M. o imperador nesta provincia: no entretanto, no balanço da thesouraria de 1859 á 1860 figura dispendido pela thesouraria com essa illuminação 204$ »

A terceira organisação é a seguinte:

« No desejo de proceder a um exame minucioso, requereu o obteve a commissão que fossem abertos em sua presença a arca forte e os archivos do corpo de policia; e com effeito assim se fez, lavrando-se os termos sob ns. 11, 12 e 13. A simples resenha do que foi incontrado pela commissão, e consta de taes termos, revela a necessidade de medidas energicas para evitar a reproducção de taes abusos: innumeros livros com folhas arrancadas escriptos em poucas folhas com grande numero em branco, e para o mesmo fim a correspondencia official em perfeita desordem: processos de disciplina com folhas arrancadas e inutilisadas; a falta do livro mestre, eis o que a commissão encontrou.»

Os documentos que abaixo publicamos comprovam o que pela commissão foi dito; e elles vão assignados pelo commandante e officiaes do corpo provisorio que se achavam presentes na abertura do archivo e arca forte do corpo effectivo.

Não foi só á commissão da assembléa provincial que encontrou os abusos referidos no archivo e escripturação do corpo de policia effectivo: tambem a que foi nomeada pelo Sr. barão de Villa Bella os referio em seu relatorio já citado, ibi:

« Pelo exame que fizemos podemos avaliar que o mais, que agora conseguiriamos, seria confirmar, se preciso fosse, o que disse a commissão da assembléa em relação ao estado lastimoso do archivo. »

Termo da abertura da arca forte do corpo de policia. — Aos 10 dias do mez de junho de 1867, nesta cidade do Recife, no quartel do corpo de policia desta provincia, onde se achava presente a commissão nomeada pela assembléa provincial, afim de examinar os livros do mesmo corpo, o major commandante do corpo provisorio Francisco Antonio de Sá Barreto, o fiscal capitão Miguel da Fonceca Soares e Silva, thesoureiro capitão Luiz de França Mello Junior, e alferes secretario interino Manoel Aprigio de Moraes; sendo ahi apresentada a arca forte do mesmo corpo, que se achava devidamente feixada, foi ordenado pela mesma commissão a sua abertura, o que sendo executado foram encontrados os objectos seguintes: dous livros, a saber, um destinado para se lançar os termos do conselho de administração de fardamento, aberto em 9 de janeiro de 1854, escripturado até fls. 146, sendo que á fl. 77 se acha o termo n. 64, e á fl. 77 verso começavam os termos com nova numeração, e o ultimo termo sob n. 104 é lançado em 6 de outubro de 1863, tendo finalmente ficado em branco neste livro as folhas desde 146 verso até 188, que é a sua ultima além da do encerramento. E outro livro destinado para se lançar as contas correntes da receita e despeza do conselho de administração do fardamento, aberto no 1º de janeiro de 1854, começando a escripturação no verso da fl. n. 1, e findando na fl. 199, sem a conta corrente do estado da caixa de administração do fardamento relativa ao mez de outubro de 1863, apezar de haver a fl. 209 ainda em branco. Finalmente foram achados diversos maços de documentos tendentes á diversas despezas feitas pela caixa de fardamento, os quaes foram divididos por annos, embrulhado e lacrado com a assignatura de um dos membros da commissão. Feito o que foram entregues ao já dito commandante do corpo os dous livros acima referidos e mais os ditos documentos em treze maços, sendo doze tendentes aos annos de 1854 á 1865, e um de papeis avulsos. E concluida por esta fórma a abertura, mandou a commissão lavrar este termo que vae assignado pelos seus membros e pelo commandante, fiscal, thesoureiro e secretario do corpo provisorio de policia, e eu Antonio Soriano do Rego Barros, praticante da thesouraria provincial servindo ante a commissão o escrevi. Maximiano Lopes Machado.—Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.—João da Silva Ramos.—Francisco Antonio de Sá Barreto, major commandante.—Miguel da Fonceca Soares e Silva, capitão fiscal. — Luiz de França Mello Junior, capitão thesoureiro. -Manoel Aprigio de Moraes, alferes secretario interino.

Termo da abertura do archivo do corpo de policia.—Aos 11 dias do mez de junho de 1867, nesta cidade do Recife, no quartel do corpo de policia desta provincia, onde se achava presente a commissão nomeada pela assembléa provincial afim de examinar os livros do mesmo corpo, o major commandante do corpo provisorio Francisco Antonio de Sá Barreto, o fiscal capitão Miguel da Fonceca Soares e Silva, thesoureiro capitão Luiz de França Mello Junior e alferes secretario interino Manoel Aprigio de Moraes, sendo ahi apresentado o archivo do mesmo corpo que se achava devidamente feixado, foi ordenado pela mesma commissão a sua abertura, o que sendo executado foram encontrados os objectos seguinte: um livro de relação de mostra aberto no 1º de junho de 1853, todo escripturado; um dito de destribuição de fardamento aberto em 17 de setembro de 1853, escripturado até fls. 89, sendo a ultima escripturação em 9 de maio de 1861; um dito de relação de mostra, aberto em 17 de dezembro de 1864, escripturado até fls. 31 verso em 1 de maio de 1865; um dito de registros de prets, aberto em 19 de setembro de 1853, escripturado até fls. 131, sendo o ultimo pret de fardamento do 1º ao ultimo de maio de 1865; um dito de registro das praças das companhias, escripturado até fls. 99, sendo o ultimo registro de Manoel Gomes dos Santos, engajado em 8 de julho de 1865, ficando em branco até fls. 414; um dito de registro da escalla do serviço, tendo principiado em 18 de março de 1862, escripturado até fls. 154, e em branco desta fl. até 199, sendo o ultimo termo do 1º de maio de 1865; um dito de ordens do dia, escripturado até fls. 15 verso, estando em branco até fls. 300, sendo a ultima ordem do dia de data de 10 de junho de 1865; um dito de ordens do dia aberto em 1º de outubro de 1861, escripturado até fls. 70, estando em branco d'ahi até fls. 200, sendo que a ultima ordem do dia sob n. 1404 de 8 de fevereiro de 1865, esta começada e não concluida; um dito de ordens do dia aberto em 11 de setembro de 1853, todo escripturado, sendo a ultima ordem do dia sob n. 1411 de 17 de fevereiro de 1865; outro dito de ordens do dia, aberto em 7 de novembro de 1860, escripturado até fls. 148, sendo a ultima ordem do dia sob n. 51 de 9 de julho, a qual não se acha concluida, e está em branco desta fl. até 312; um dito de registro dos prets com 200 fls., tendo sido escripturado até fls. 28 verso, sendo o ultimo pret

do ultimo de abril de 1865; um dito de relação de mostra aberto em 1 de setembro de 1864, com 297 fls., sendo escripturado até fls. 40, e o ultimo termo do 1º de junho de 1865; um dito do registro de armamento com 100 fls., aberto em 1º de outubro de 1864, sem termo de encerramento assignado, escripturado unicamente até fls. 23; um dito de registro das praças da 2ª companhia, sem estar todo numerado, e escripturado unicamente até fls. 90 verso; um dito de relações de mostra todo escripturado, aberto em 29 de março 1859; um dito da escalla do serviço aberto em 1º de abril de 1857, todo escripturado; um dito de destribuição de fardamento, aberto em 1º de junho de 1853 com 236 fls., escripturado até fls. 132; um dito de registro de ordens do dia, aberto em 1º de outubro de 1844, sem estar o termo de encerramento assignado, com 202 fls., escripturado até fls. 84 verso, sendo a ultima ordem do dia sob n. 1451 de 20 de abril de 1865; um dito de relações de mostra, aberto, encerrado e todo escripturado; um dito de registros de officios do governo, escripturado até fls. 341, ficando em branco d'ahi até 346, sendo o ultimo officio de 13 de julho de 1865; um dito de escalla do serviço aberto mais não encerrado, com 197 folhas, escripturado até folhas 111 em primeiro de junho de 1865; um dito de registro de officios para o chefe de policia, aberto e encerrado, com 300 folhas, escripturado até folhas 124, sendo o ultimo officio de 4 de outubro de 1865; um dito do registro de diserção, aberto e encerrado com 248 folhas, escripturado até folhas 18 verso, tendo algumas folhas soltas; um dito de relações de mostra aberto e encerrado e todo escripturado; um dito de registro de prets, aberto e encerrado, com 238 folhas, escripturado até folhas 98, sendo o ultimo termo do ultimo de junho de 1865; um dito dito, escripturado até folhas 115, com 165 folhas, não se conhecendo o seu mister por estar arrancada a folha d'abertura e a do encerramento; um dito de partes de diserção, aberto e encerrado, com 247 folhas, escripturado até folhas 18, sendo o ultimo de 5 de maio de 1865; um dito da secção urbana sem ser aberto nem encerrado com 300 folhas escripturado até folhas 221, sendo o ultimo termo do primeiro de abril de 1865; um dito de registro de officios para diversas autoridades, com 318 folhas, e escripturado até fls. 41 verso, sendo o ultimo officio em data de 2 de outubro de 1865; um dito de registro de officios com a presidencia, sem ser aberto nem encerrado, com 289 folhas, escripturado até fls. 142, sendo o ultimo officio de 31 de outubro de 1865; um dito de escalla do serviço, aberto, mas não encerrado com 189 folhas, escripturado até fls. 126, sendo o ultimo termo de 4º de agosto de 1864; um dito de destribuição de fardamento, aberto e encerrado com 149 folhas, escripturado até fls. 30 verso, em 18 de abril de 1865; um dito de registro de mappas diarios, sem estar numerado nem rubricado, sendo o ultimo termo de 30 de junho de 1858; um dito de registro das praças da secção urbana, aberto e encerrado com 60 folhas, escripturado até fls. 27, um dito de relação de mostra aberto e encerrado com 300 folhas, escripturado até folhas 65, e o ultimo termo do 1º de julho de 1865; um dito de partes de diserção com 296 folhas, escripturado até fls. 43, e datado de 1865 sem designação do dia; um dito de registro de prets, aberto, tendo sido arrancada a folha do encerramento com 231 folhas, tendo sido escripturado até fls. 145 verso, e em 1º de setembro de 1865; um dito de borrões de relação de comarcas sem estar rubricado, e escripturado ultimamente em 2 de agosto de 1865; um dito de registro de serviço aberto, encerrado e escripturado; um dito de registro de armamento, aberto e encerrado com 100 folhas e escripturado até fls. 71, e o ultimo termo do 1º de julho de 1865; um dito de destribuição de fardamento, aberto e encerrado com 236 folhas, escripturado até fls. 127 e o ultimo termo do anno de 1865; um dito de relação de mostra aberto, encerrado e escripturado, um dito d'ordens do dia, aberto e encerrado com 299 folhas, e escripturado até fls. 29h; um dito de registro de escalla do serviço sem estar aberto nem encerrado e quasi todo escripturado; um dito de escalla do serviço, sem estar aberto, rubricado e encerrado, sendo o ultimo termo do 1º de junho de 1865; um dito de relações de mostra, aberto, encerrado e escripturado; um dito de mappas diarios, aberto, encerrado e escripturado; um dito de ordens do dia, aberto, encerrado e todo escripturado; um dito de registro de prets, oberto e encerrado com 240 folhas, escripturado até fls. 147 em agosto de 1865; um dito de contracto da musica sem abertura nem encerramento; um dito da conta e despeza de fardamento, todo escripturado, sem estar aberto, numerado, rubricado e encerrado; um dito de destribuição do fardamento, rubricado e encerrado com 90 folhas, escripturado unicamente até fls. 77, um dito de registro da secção urbana, aberto e encerrado com 50 folhas, escripturado até fls. 24 verso; um dito de relações de mostra, sem estar aberto, com 298 folhas todo escripturado até fls. 296; um dito de registro da secção urbana, sem estar aberto, com 50 fls., escripturado até fls. 25 verso; um dito de registro de armamento, aberto e encerrado com 100 folhas, e escripturado até fls. 68; um dito de mappas diarios aberto e encerrado com 199 folhas, e escripturado até fls. 124; um dito de registro de escalla do serviço, aberto, encerrado e escripturado; um dito de escalla do serviço, aberto, encerrado e escripturado, um dito de carga e descarga da secção urbana, sem estar aberto nem encerrado, com 100 folhas escripturado até fls. 22; um dito de relações de mostra, aberto mas não encerrado, com a numeração toda errada, e escripturado até fls. 124 em 1.º de julho de 1865; um dito de partes accusatorias, aberto e encerrado com 246 folhas, escripturado até fls. 11; 12 massos de partes do estado-maior de 1864; 11 maços de partes do estado-maior de 1865; 12 maços de relações de mostra de 1861; 12 maços de relações de mostra de 1862; 12 maços de relações de mostra de 1863; 12 ditos de relações de mostra de 1864; 4 ditos de relações de mostra de 1865; 58 regulamentos da força policial; 144 maços de conselhos das praças do corpo de policia; um maço de mappas; um maço de diversos requerimentos e informações de diversas autoridades; um mappa da entrega do corpo ao tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães; um maço de officio; 3 maços de engajamento; um maço de papeis relativos á casa da ordem, com 154 documentos; um maço com contas da caixa do fardamento e outros papeis relativos ao corpo; um maço de correspondencia do corpo; um dito de correspondencia do corpo; 5 maços de mappas diarios da casa da ordem; 1 maço de diversos papeis; 1 dito de partes diversas; 1 dito de documentos relativos aos engajamentos; 1 dito de partes de pagamentos; um maço de tiz de officios de soldados; 1 dito de papeis diversos; um maço de relações de fardamento; 24 maços de correspondencia official com a presidencia e outras autoridades; um maço de papeis da casa da ordem; 1 dito de propostas; um dito de copias de officios; um dito de mappas relativos ao fardamento; um maço de copias de officios; um dito de officios; 1 dito de copias de officios; 2 livros de notas; 1 maço de papeis sem importancia, um maço de santos e senha do ajudante de ordens do presidente; os quaes foram arrumados. Feito o que foram entregues ao já dito commandante de corpo.

E concluida por esta fórma a abertura, mandou a commissão lavrar este termo, que vae assignado pelos seus membros, e pelo commandante fiscal, thesoureiro e secretario do corpo provisorio de policia, e eu Antonio Soriano do Rego Barros, praticante da thesouraria provincial servindo ante a commissão o escrevi.—Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.—Maximiano Lopes Machado.—João da Silva Ramos.—Francisco Antonio de Sá Barreto, major commandante.—Miguel da Fonceca Soares e Silva, capitão fiscal.—Luiz de França Mello Junior, capitão thesoureiro.—Manoel Aprigio de Moraes, alferes secretario.

Termo da abertura do archivo do corpo de policia.—Aos 25 dias do mez de junho de 1867, nesta cidade do Recife no quartel do corpo de policia desta provincia, onde se achava presente a commissão nomeada pela assembléa provincial, afim de examinar os livros do mesmo corpo, o major commandante do corpo provisorio Francisco Antonio de Sá Barreto, e fiscal capitão Miguel da Fonceca Soares e Silva, thesoureiro capitão Luiz de França Mello Junior, e alferes secretario interino Manoel Aprigio de Moraes; sendo ahi apresentado o archivo do mesmo corpo, que se achava devidamente fechado, foi ordenado pela mesma commissão a sua abertura, o que sendo executado foram encontrados os objectos seguintes: 180 maços de partes do estado maior; 19 ditos de relação de mostra; um dito de cadernos de ordens do dia; legislação provincial de 1845, e de 1853 á 1864; um livro de pagamentos de destacamentos sem estar numerado e rubricado com a mór parte das folhas em branco; um dito de prets todo escripturado sem estar numerado e aberto; um dito de contas correntes de receita e despeza da muzica com 130 folhas, e escripturado até fls. 43; um livro de correspondencia do corpo com a presidencia todo escripturado desde 1857 até 1863; um dito da correspondencia com o chefe de policia todo escripturado desde 2 de [illegible] até 17 de maio de 1864; um dito de [illegible] dos inferiores com 200 folhas, escripturado até fls. 151, um dito de registros d'ordens do [illegible] escripturado; um dito da correspondencia com os officiaes do corpo, todo escripturado desde 3 de setembro de 1853, á 2 de julho de 1864; um dito de registro de armamento com 100 folhas, escripturado até fls. 25; um dito de relações de mostra com 300 folhas, escripturado até folhas 105; um dito de prets todo escripturado, mas sem termo de abertura; um dito de escalla do serviço todo escripturado; um dito de notas; um dito de registro de fardamento com 199 folhas, escripturado até fls. 85; um dito de registro de armamento com 100 folhas, escripturado até fls. 72; um dito de dito de armamento com 100 folhas, escripturado até fls. 74; um dito de mappas diarios com 400 folhas, escripturado até fls. 229; um dito de registro de armamento com poucas folhas em branco; um dito de mappas diarios sem estar numerado rubricado e aberto, com poucas folhas em branco; um dito de dito todo escripturado; um dito de prets com 200 folhas, até folhas 30; um dito de registro de ordens do dia, todo escripturado um dito dito com 200 folhas escripturado até folhas 86; um dito de destribuição de fardamento, com 149 folhas, escripturado até fls. 28; um dito de registro de fardamento sem estar aberto nem encerrado com 150 folhas, escripturado até fls. 36; um dito de relação de mostra sem ter o termo de encerramento assignado pelo commandante, com 300 fls. escripturado até fls. 107, os quaes foram arrumados.

Feito o que foram entregues ao já dito commandante do corpo.

E concluida por esta fórma a abertura, mandou a commissão lavrar este termo que vai assignado pelos seus membros e pelo commandante, fiscal, thesoureiro e secretario do corpo provisorio de policia, e eu Antonio Soriano do Rego Barros, praticante da thesouraria provicial, servindo ante a commissão, o escrevi.—Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.—Maximiano Lopes Machado.—João da Silva Ramos.—Francisco Antonio de Sá Barreto, major commandante.—Miguel da Fonceca Soares e Silva, capitão fiscal.—Luiz de França Mello Junior, capitão thesoureiro.—Manoel Aprigio de Moraes, alferes secretario

Da publicação de taes documentos é de facil evidencia concluir-se; primeiro que não podia a presidencia consentir que o coronel Alexandre reassumisse o commando do corpo de policia, sem ter plenamente explicado os factos consisitentes nos dous pareceres que temos publicado: segundo, que taes factos não são allegações infundadas, mas estão comprovados com documentos irrefragaveis: terceiro, que o procedimento do presidente da provincia não podia ser diverso do que teve o Sr. Assis Rocha, a menos que se não sugeitasse a justa e merecida censura.

Defenda-se o Sr. coronel Alexandre: mostre a maneira porque despendeu a quantia que lhe entregou o seu antecessor: diga quem foi o causador desse descalabro que se encontrou no archivo do corpo sob seu commando: dê a razão porque levou os livros de corpo de policia que aliás deviam ficar no archivo: justifique os seus actos e fique convencido que os conservadores procurarão attende-lo; emquanto, porém não o fizer, nem elle nem os seus defensores da *Reforma*, poderão ferir aos seus adversarios.

Basta o que temos dito, e se for preciso elucidaremos mais alguns pontos.

Páo d'Alho 16 de setembro de 1870.

AO SELDADO VELHO

Decididamente estou em pessimos lençóes !.... Pelo que escreveu V. S. no *Liberal* de 15 do corrente, mostra conhecer-me, como as palmas de suas luvas: aquella POSTURA DUPLA, que se lê em lettras garrafaes foi carapuça talhada por mão de mestre, e que me coube com uma exactidão extraordinaria......

Mas é bem feito: que necessidade tinha eu de dizer e provar que os escriptos de V. S. eram um composto nojento de calumnias e injurias; de historias inventadas com o fim unico de mostrar-se victima de perseguições constantes, para assim merecer a estima e compaixão de seus amigos politicos ?..

Agora sim estou bonito: não ha padre de boa vida, que me absolva de um peccado tão grave; e como não tenho outro remedio vou mostrar-me tal, qual sou, antes de ver o meu retrato em lettra redonda e feito por um pintor tão desasado.

Pois, sim senhor, não tenho duvida alguma, *eu* sou *eu* mesmo; póde ficar certo de que, contra seu *loncavel* costume, disse desta vez uma verdade. E ainda para maior prova de que não se enganou, peço-lhe que leia com attenção a seguinte glosa, inspirada pela leitura do seu bem elaborado artigo.

MOTTE.

O dom Carlos enluvado
Escreve p'ra o *Liberal*

GLOSA.

Este mundo está virado !
Não ha mais que duvidar,
Pois quer ao povo mandar
O dom Carlos enluvado;
E como *Velho Soldado*
— Capa que o encobre mal —
Vai por gosto á capital,
E sem auxilio d'alguem,
Sem mesmo ganhar vintem
Escreve p'ra o Liberal.

Então que tal ? não acha que está boa ?... Faço idéa que ha de ter gostado supinamente... Talvez lhe saiba melhor do que a historia do envernisamento de seus moveis pelo criminoso Ignacio Capão, com que tanto se encommodou. Pois olhe, eu só fallei em tal cousa, por que pensei que não offendes-se aos *melindres* de V. S.: se o offendeu, pegue lá o meu pescoço e córte ó seu.

Só assim me poderiam ficar querendo bem todos os conservadores deste termo, aos quaes tão injustamente tem offendido em suas correspondencias.

Agora que V. S. já deve estar bem convencido da identidade de minha pessoa, não tenha mais contemplação: arrume sem dó bordoada de cégo; e acredite, que por isso lhe ficarei sympathisando ainda mais. Acabe com esses pannos mornos; caustique-me em regra, e então verá como nos tornaremos intimos amigos.

Creia que eu estava doudo por essa descoberta, se ella não fosse feita com tanta presteza, era capaz de morder-me de raiva, ou então com o *jesuitismo*, que me caracterisa, iria pessoalmente dar-me a conhecer, muito embora corresse o risco de encontrar peito á peito com o assassino Christovão, o que, para fallar a verdade, não era dos melhores *rendez-vous*.

Apezar de todo esse meu desejo, lhe affianço que nunca me passou pela mente ter a dita de ser desmascarado por V. S. que, (perdõe a ousadia) ainda não foi capaz de bem comprehender um periodo da lingua portugueza, escripto no estylo mais simples e vulgar, que é possivel.

Sem duvida não sabe a que periodo alludo; vou dizer-lhe: Lembra-se do trecho de uma das minhas correspondencias passadas em que se lia: nunca faltam victimas ao aleivoso missivista etc. ? A explicação d'elle é a seguinte: quando o *Soldado Velho* não injuria aos distinctos cidadãos, tenente-coronel Luiz Maranhão e major Silva Cabral, lança-se sobre o subdelegado Felix de Oliveira, o collector Jesuino Carneiro, o commerciante Ponciano Leite, etc., etc., com tanto que tenha sempre victimas para o seu furor.

Comprehendeu agora ?

Vamos ver se ainda *mystifica* o meu pensamento !

Acho bom que deixe as *mystificações* sómente para mim, que d'ellas preciso.

Até sempre.

P. S.—Fico cheio de anciedade á espera das duas importantissimas noticias que prometteu dar: deve ser cousa de *arromba* !

Essa promessa faz com que eu *tema e trema* ainda mais do que certo parlamentar por occasião de orar pela primeira vez.

Quanto ao meu *fiel* retrato, peço-lhe encarecidamente que não se dê ao trabalho de tirar: pelo primeiro portador seguro, que tiver lhe enviarei uma das melhores photographias, que possuo. Então verá como se espichava redondamente; não por que eu deixe de ser o mesmo, que V. S. imagina; mas pela difficuldade, que teria em fazer uma copia fiel ao

Despertador.

Itambé, 12 de setembro de 1870.

No nosso ultimo artigo, publicado neste conceituado *Diario*, demonstramos por differentes factos a necessidade indeclinavel, que tem o sabio governo, que felizmente nos dirige, de mandar o bacharel Francisco de Araujo Barros para lugar onde elle possa ser mais juiz do que politico e anarchista, mais [illegible] do seu sagrado dever, [illegible] pela abjecta e bastarda [illegible] ligueira, do qual [illegible] sacrifica[illegible] ao altar do interesse e da corrupção; [illegible] ecatador da honra e dignidade [illegible] de que o algoz dellas, vend[illegible] em todas sua [illegible] pessoa.

Apontaremos hoje em outra serie de factos, que põem em relevo a proterv[illegible] e corrupção desse magistrado, geralmente desconceituado e estigmatizado pela opinião publica.

O bacharel Francisco de Araujo Barros, no lugar de juiz de direito da comarca do Pilar, que desgraçadamente foi entregue a seus cuidados, exerce com escandalo inaudito, de preferencia, a profissão de agricultor de advogado das partes que litigam, quer no seu, quer no juizo municipal. E' assim que vemos com estupefação elle sahir de sua casa, ás 8 horas do dia, montado em um guapo ginete, adquirido com o suor alheio, dirigir-se ás suas lavouras, que ficam mais proximas, e dellas voltar ás 4 ou 5 horas da tarde com grave prejuizo da justiça e das partes que, ou se vêem forçadas, para obter um despacho, a levar penna e tinta ao lugar de seus roçados, ou a abandonar sua pretenção, porque o Sr. Francisco de Araujo Barros, com a insolencia exclusiva de sua pessoa e côr, repelle com gritos, insultos e injurias, proprias de uma quitandeira, os que o procuram áquella hora de volta de seu serviço e depois de seu esplendido jantar.

E' assim que vemos o Sr. Francisco de Araujo Barros associado á um advogado de seu fôro, vulgo, Dr. Consciencia vendida, que vive na feira atacando farinha para seus trabalhadores, com escarneo de todos que teem a desdita de conhecê-lo e reclamos da pobreza que sente carestia desse genero pela reducção que delle faz aquelle Dr. Consciencia Vendida em nome da firma Bernardino, Barros & C.

E' por demais infeliz a comarca do Pilar, tendo como seu principal agente de justiça um juiz da tempera de Francisco de Araujo Barros que, aberrando de todos os principios aconselhados pela razão e experiencia, affasta-se delles para, em vez de dar lições de direito e de moral, pregar a corrupção e immoralidade, e entregar-se á toda a ordem de actos em que possa vislumbrar o sordido interesse—essa unica mola de seu coração.

O bacharel Francisco de Araujo Barros não hesita na escolha dos meios para levar á effeito seus desejos de enricar, embora mendiguem a viuva, cujo filho é o seu unico arrimo, a mulher casada que vive do honesto suor de seu marido e gema sob o peso da prostituição, a orphãa, cujo unico amparo é um irmão solteiro—tudo é pouco.

O Sr. Francisco de Araujo Barros exclamava: « Hei de ser rico, hei de retirar-me rico desta comarca !! A' paixões partidaras hei de attribuir toda a sorte de attentados que emprego, todas as tropelias que exerço. — A minha face não corará jamais—a corrupção a tem quilotado—hei de ser rico. - Atropelem-se as autoridades de Itambé, porque pela sua honradez só por mim contestada e pelo conhecimento dos meus planos e vis ardiz não me auxiliam em meus desejos, não me remettem trabalhadores para engrossar o numero dos que tenho !

« Prometto nomear juizes de direito á José Tavares, á meu socio e principal imitador advogado, Antonio Bernardino dos Santos, á quem já perdoei suas innumeras faltas, e os epithetos que lhe lancei em rosto na casa da camara municipal e em audiencia publica, quando promotor, porque conheceu meu genio e á mim associou-se, e tambem ao Apreginho; este com a condição de casar com a minha bastardinha, e aquelles de se propalarem autores dos artigos que escrevo contra as autoridades de Itambé, dos em que me elogio e me engrandeço, e, finalmente, dos versinhos em que, descrevendo-me em *carne e osso*, faço allusão á ellas !!!! »

Não será essa a verdade, Sr. Francisco de Araujo Barros ? S. S. será capaz de nega-la, ainda mesmo na existencia de mais de cinco testemunhas oculares, e a opinião publica que a proclama ?

São paixões politicas, é inveja de minha intelligencia, dirá S. S. Os homens sensatos lhe fazem justiça, asseverando as proposições que emittimos.

Vamos adiante.

O Sr. Francisco de Araujo Barros ha de enricar, os seus desejos se realisarão: ahi estão cinco roçados de algodão, sendo um de 300 braças quadradas, feito sem o menor dispendio, além da comida por um esquadrão de quarenta e tantos trabalhadores, muitos dos quaes ladrões de cavallos, soltos por *habeas corpus* á requerimento do seu socio o advogado Antonio Bernardino dos Santos; a grande quantidade de vaccas leiteiras, dous mil e tantos pés de abracaxis, roçados de roça e de canna, estes no termo de Itambé, um sem numero de perús e gallinhas espalhados em grande parte por differentes quintaes (de guela) por não caberem no seu; a compra quotidiana (sem dinheiro) de leite para junto ao de suas vaccas vender contrafeito ou com agua por igual preço; as cargas de assucar, quintos de vinho, cargas de mel, vendido á retalho na feira com inhame ou macaxeira, de que tem grande fartura, por orphãos da comarca, que lhe servem gratuitamente de criados; as padarias e os açougues; os escrivães que firmados na sua *honrada* palavra entregam-lhe justificações e outros papeis forenses, sem que até o presente tenham recebido suas custas; e dos mais funccionarios, etc., etc. etc.: tudo isso convence de que os desejos do Sr. Francisco de Araujo Barros, juiz de direito da comarca do Pilar, hão de realisar-se: elle ha de dirigir os destinos do 2º districto da provincia de Pernambuco: ha de erigir a forca no Itambé, para decapitar todos os conservadores, e aquelles dos liberaes que teem o discernimento preciso para conhecê-lo, e a felicidade de viver affastados de sua pessoa—o typo da venalidade e da corrupção.

Negue embora o Sr. Francisco de Araujo Barros, o que com a mão em nossa consciencia havemos referido por meio de seus comparsas, eleve se as nuvens pelos elogios que costuma prodigalisar a si mesmo, derrame toda sua bilés asquerosa sobre as autoridades de Itambé, que o despresam e não tomam o seu exemplo e fazem pelo contrario fervorosas preces para evitar o contacto nauseabundo do iniquo e prostituido juiz que timbra em apunhalar a lei e sacrifica-la á seu interesse pela *fames auri* que o devora, sciente de que é indelevel a mancha que lhe está impregnada na toga, o labéo de prevaricador por todos os meios impossiveis de prever o mais afilado legislador.

Não, Sr. Francisco de Araujo Barros, todos aquelles a quem S. S. tem envolvido em seus aranzeis e pretendido enrolar no seu incommensuravel manto da corrupção, honrando-se com elles pela *fonte negra donde emanam*, lastimam o seu comportamento, a pagina negra que S. S. representa na historia da briosa e honrada magistratura brasileira, e supplicam-lhe que compenetrando-se dessa verdade, do ridiculo a que tem descido, do que no parlamento por um dos seus mais distinctos membros com provas e irrecusaveis e incontestaveis da venalidade e prevaricação de S. S., recolha-se aos bastidores; acabe de colher, *em correição* seus roçados, se não preferir vende-los; pague os trabalhadores: ajuste suas contas, que não serão diminutas, com os carneceiros e padeiros; restitua aos escrivães o que tem recebido das partes para pagamento de custas; satisfaça aquellas que deve por si; pague com uzura o leite pela grande porção d'agua com que o tem augmentado em gravame dos seus jurisdiccionados; entregue as vaccas ás pessôas de quem a extorquio;—confesse emfim, e volte para seu torrão natal—a Costa d'Africa, deixando-nos na apreciação dos hymnos e modinhas—imagem fiel de uma pequena parte de seus feitos e de sua pessôa—com que S. S. tem mimoseado os *Liberaes* de 26 de agosto ultimo, 2 do corrente e outros numeros subsequentes, e a espera de que nos remetta de lá o complemento delles e certo de que depois disso póde contar com o nosso perdão e dos seus.

Esse pedido que com toda solicitude fazemos não inhibe o mesmo Sr. Francisco de Araujo Barros, de continuar na factura daquelles hymnos e modinhas, afim de podermos confronta-los com os que preparamos relativamente ao bello e importante episodio da rua do Imperador e concilia-los com os da *D. Liga* n. 6 de 21 de outubro.

Phebo.

(Continuar-se-ha.)

Consulta do conselho de estado sobre habeas corpus.

Senhor.—Mandou Vossa Magestade Imperial que a secção de justiça do conselho de estado consultasse com seu parecer sobre o incluso officio do presidente da provincia de Pernambuco, datado de 30 de janeiro proximo passado.

Versa elle sobre o facto de haver a relação d'aquella provincia concedido a ordem de soltura por via de *habeas-corpus* a um réo que já se achava cumprindo uma sentença, a que fôra condemnado em segunda instancia.

Sendo ouvida a secretaria de estado a este respeito considerou [illegible] caso [illegible] da relação.

O conselheiro consultor, que tambem foi ouvido, expoz a sua opinião nos termos seguintes:

« A sentença definitiva é legal em quanto por via de recurso não fôr negada; a prisão proveniente della é da mesma natureza.

« Que não póde haver recursos de *habeas-corpus* por semelhante prisão, é claro como a luz meridiana. A lei não deixa a menor duvida.

« A ordem de *habeas-corpus* expedida pelo tribunal da relação de Pernambuco é uma ordem illegal, e como tal não deve ser cumprida á vista do art. 143 do codigo criminal.

« Creio, porém, que fez mal em emittir juizo a respeito da questão, pois de conformidade com os principios do aviso de 7 de fevereiro de 1856 e circular de 12 de outubro de 1865, repetidos na resolução de consulta de 10 de fevereiro do corrente anno, pertence á jurisprudencia dos tribunaes que a devem decidir nos casos occurrentes.—*J. M. de Alencar.* »

A secção depois de ter examinado todos os documentos juntos dirá que está de accordo com as opiniões expostas.

Com effeito o recurso de *habeas-corpus*, como em todos os paizes se tem entendido, como resulta do estudo e combinação dos preceitos do direito criminal, da theoria e pratica das leis, que devem ser observadas em harmonia uma com as outras, e não em contradicção e hostilidade, só tem lugar durante a iniciação e curso do respectivo processo, e nunca depois que uma sentença em ultima alçada, ou passada em julgado, tem firmado a decisão, applicado e constituido o direito, ou pena.

Este é tambem o preceito positivo de nossas leis para quem quer estuda-las e respeita-las conscienciosamente. Ahi está o art. 179 § 12 da constituição, que prohibe a qualquer autoridade ou tribunal fazer reviver um processo findo; e, na hypothese de que se trata, esse processo, decidido em ultima alçada, estava perfeito e completamente findo, não restava senão pura e simplesmente a execução do julgado. Ora, esse recurso fê-lo reviver, apreciar de novo seus termos, e emfim fez innovar o julgado declarando-o illegal e mandando não cumpri-lo !

Ahi está a nossa lei de 18 de setembro de 1828, art. 6.º e leis posteriores que declaram que as sentenças criminaes proferidas em ultima alçada, ainda que laborem em nullidade, só podem ser cassadas por meio das revistas, e quando succeda que a lei não admitta a revista, ahi está o poder moderador para perdoar a pena a quem fôr injustamente condemnado.

Ahi estão finalmente os principios geraes do direito, que ensinam o que é uma sentença passada em julgado, ou o valor irrecusavel da cousa julgada, salva a revisão extraordinaria quando a lei do paiz a admitte.

A relação, pois, de Pernambuco, no entender da secção, atropellou todas as normas que deviam dictar uma decisão imparcial e reflectida, e erigio o principio anormal e ameaçador para a segurança dos individuos e da sociedade, que qualquer réo póde ser tirado das galés, livrado da pena ultima, e ainda mais de qualquer outra menor, por uma ordem de *habeas-corpus* sua !

A secção tem sempre procurado manter a independencia do poder judiciario, como as liberdades publicas altamente reclamam, tem defendido sempre a competencia desse poder na intelligencia doutrinal da lei para que o governo não se constitua assessor dos juizes, para que evite conflictos e não se intrometta em territorio alheio; mas d'ahi não resulta que, quando houver uma violação manifesta da lei, elle deve encruzar os braços.

Em verdade, desde que a violação da lei fôr patente, desde que ella não vacille em duvida, desde que não proceda do modo diverso de entender a phrase obscura, o texto da lei susceptivel de differentes intelligencias, desde então ahi estão os artigos 153 e seguintes do codigo do processo, que não só autorisam, mas lhe ordenam que mande responsabilisar os infractores da lei. E' missão diversa, e que está de accordo com a attribuição constitucional do art. 101 § 7.º e 154 da lei fundamental.

O que a secção tem notado é que estes e outros factos se verificam sem que se perceba nem ao menos a existencia dos procuradores da corôa perante as relações. Allegarão elles a imperfeição de nossa lei de 18 de setembro ?

O art. 5.º § 3.º e o art. 18 della são tão amplos quanto á revista intentada no interesse da lei, mórmente quando se envolve a incompetencia, que em casos taes parece que deveriam intentar o recurso para desaffrontar a lei de taes violações.

E' o mesmo preceito do art. 442 do codigo de justiça criminal da França.

E' verdade que nossa lei demanda aperfeiçoamento, e demanda com urgencia. Desde que uma decisão judicial é proferida em ultima instancia, que a parte não póde d'ella recorrer, e que simultaneamente ha incompetencia ou excesso de poder, cumpre que dê a revista.

Veja-se como é previdente o art. 441 do dito codigo francez.

Quando á vista de uma ordem formal do ministro da justiça o procurador geral, perante a côrte de Cassação, denunciar a secção criminal actos judiciarios, decisões ou julgados contrarios á lei estes actos, decisões ou julgados poderão ser annullados, e os officiaes da policia ou os juizes processados, etc.

Desde que ha uma flagrante violação da lei, um excesso de poder, ou incompetencia, é necessario reprimir o desmando, e não deixar os cidadãos nem a sociedade sem recursos, ou indefesos.

E' demais esse o meio unico de armar o supremo tribunal de justiça do poder necessario de manter os tribunaes dentro do respeito devido ás leis e á sua genuina intelligencia.

Eis, pois, senhor, o que pensa a secção. Vossa Magestade Imperial, porém, mandará o que fôr mais acertado.

Sala das conferencias da secção de justiça do conselho de estado, em 14 de maio de 1866.—*José Antonio Pimenta Bueno.—Visconde de Uruguay.—Visconde de Jequitinhonha.*

Resolução imperial.—Como parece.—Paço, 2 de junho de 1866.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo*

Senhor.—Mandou V. M. Imperial que a secção de justiça do conselho de estado consultasse com seu parecer sobre a materia do incluso officio do presidente do Maranhão.

Servia o bacharel Raymundo Ribeiro Soares, juiz municipal dos termos reunidos de Jaicós e Picos, de juiz de direito interino da respectiva comarca, e como então entendeu que Francisco Martins da Rocha lhe imputava factos contra a verdade, ou calumniosos, o mandou chamar á sua casa, e dirigio lhe palavras injuriosas.

O dito Rocha, passado algum tempo, dirigio queixa á subdelegacia de Picos; esta formou o processo de injuria verbal e condemnou aquelle bacharel á tres mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

Interposta a appellação da sentença, foi esta confirmada por outro juiz de direito interino, que então servia.

O bacharel Raymundo Ribeiro Soares, juiz municipal do termo, para evitar a prisão, retirou-se d'elle, e dirigio sua petição de *habeas-corpus* á relação do Maranhão.

Esta deferio a pretenção no sentido affirmativo pela maneira seguinte:

« Accordão em relação, etc. Que relatados, examinados os autos na fórma da lei, d'elles se manifesta estar o paciente Dr. Raymundo Ribeiro Soares, juiz de direito interino da comarca de Jaicós no Piauhy, soffrendo um constrangimento illegal em sua autoridade e pessoa, em vista do procedimento duplamente irregular e evidentemente nullo do 4.º supplente do subdelegado de policia da povoação dos Picós, d'aquella comarca; porque dos mesmos autos não consta que esteja verificada a jurisdicção do referido supplente pelo impedimento legal do subdelegado e precedentes supplentes, como determina o art. 54 do regulamento n. 123 de 31 de janeiro de 1842.

« 2.º Pela insanavel nullidade, proveniente da falta do juramento exigido no art. 78 do codigo do processo criminal, não constando dos autos a licença concedida nos restrictos termos do art. 92 da lei de 3 de dezembro de 1841, e menos que o procurador tivesse poderes especiaes declaradamente expressos na procuração.

« 3.º Porque o paciente no exercicio pleno do cargo de juiz de direito interino d'aquella comarca, dirigindo as queixosas palavras que a este pareceram injuriosas, commettera crime de responsabilidade classificado nos arts. 144 e 145 do codigo penal, e por isso fóra da alçada e competencia do subdelegado de policia: o que tudo consta dos autos e prova-se dos antecedentes e precedentes que deram origem a taes injurias.

« 4.º Finalmente, porque exercendo como se achava o paciente, o cargo de juiz de direito da comarca de Jaicós, não tinha o mesmo subdelegado de policia competencia para o processar e julgar, em vista do art. 154 da lei fundamental do estado, e doutrina do art. 17, § 4.º da lei de 3 de dezembro de 1841, e regulamento n. 119 de 29 de outubro de 1850, que, limitando a jurisdicção dos juizes municipaes, marca a fórma do processo para julgamento dos delictos commettidos pelos juizes privilegiados pela mesma constituição do estado, em cujo numero estão comprehendidos os juizes de direito, como se tem entendido e julgado nos tribunaes do imperio. Pelo mais dos autos, tendo em consideração o disposto nos arts. 340 e 353 §§ 3º e 4º do cod. do proc. crim. julgam illegal o constrangimento que está soffrendo o paciente, que se deduz dos autos fl., e nullo e incompetente todo o procedimento contra o mesmo paciente, que por isso nenhum póde produzir. Custas ex causa. Maranhão 1 de julho de 1865.—*Albuquerque Mello*, presidente.—*Xavier Cerqueira.—Alcoforado.—Rodrigues de Souza.—Ayres*, vencido.—*Antonio Salles.* »

Como se vê havia uma sentença proferida em 2ª instancia, passada em julgado e contra a qual nossa lei não dá á parte nem ao menos o recurso da revista. Não havia, pois, meio de evitar a pena senão na imploração da graça do poder moderador.

A relação, porém, fundou-se nas seguintes allegadas nullidades, e sob o pretexto d'ellas, resolve o preceito do art 179 §.2.º da constituição, sustando a execução de tal sentença: 1.º em não se mostrar verificado o impedimento do subdelegado e dos supplentes anteriores, para que o processante tivesse jurisdicção; 2.º falta de formalidades quanto ao juramento da queixa; 3º, a questão de facto, se o bacharel pronunciara essas palavras em acto do exercicio de juiz de direito, ou em acto privado; 4º, questão de terem os juizes de direito foro privilegiado, ainda mesmo em crimes ou delictos pessoaes.

A secção ponderará que a primeira nullidade nem ao menos foi arguida pela parte ou deduzida no juizo da appellação; que a segunda foi julgada improcedente no mesmo juizo; que a terceira é antes questão de facto do que de direito; e emfim que a quarta, em vez de ser procedente, contraria um principio de nosso direito.

Qualquer que fosse a melhor solução da questão.—Se convirá ou não que os juizes de direito respondam perante as relações por seus delictos ou crimes individuaes.—o certo é que em face das leis actuaes por agora são sujeitos ao fôro commum quanto aos crimes puramente individuaes.

Dado, porém, mesmo o caso de que alguma dessas pretendidas nullidades fosse procedente, poderia aquella relação expedir a ordem de soltura para annullar os effeitos de uma sentença passada em julgado ?

Entende a secção que não, e para firmar essa solução basta-lhe o preceito já citado do art. 179 § 12 da lei fundamental do estado.

Os arts. 340 e 353, §§ 3º e 4º do codigo do processo, assim como todas as leis ordinarias, devem ser sempre entendidos de accordo e subordinados á lei constitucional.

Consequentemente vê-se que as nullidades que podem fundamentar a soltura são sómente aquellas que possam occorrer antes da sentença, em 1ª instancia; porque depois as leis do processo dão o recurso para 2ª instancia e a decisão desta finda o processo e causas, salvo o recurso da revista quando admittido.

Querer conhecer e decidir de nullidades depois que á sentença passou em julgado, é pretender crear uma 3ª instancia, quando a constituição não conhece senão duas. E' querer, além disso, desconhecer os caracteres e consequencias juridicas da cousa julgada.

Quando a intelligencia da lei de ordem judiciaria póde ser duvidosa, a secção vê que ella deve ser deixada aos tribunaes, e especialmente ao supremo tribunal de justiça, que por meio de revistas interpostas pelas partes, e na falta dellas pelo procurador da corôa, nos termos da lei de 18 de setembro de 1828, art. 18, é quem deve manter a unidade da interpretação doutrinal.

Quando, porém, ella é clara, e seu preceito é violado por qualquer motivo reprovado, então o governo, procedendo nos termos do art. 153 e seguintes do codigo do processo, tem o direito de mandar verificar a responsabilidade dos juizes, e tem de mais o direito segundo a importancia dos factos, mediante os tramites do art. 154 da constituição, de suspendê-los.

Ora, na hypothese vertente, houve, por parte da dita relação, excesso de poder; porquanto, segundo fica demonstrado, a lei não lhe deu faculdade de invalidar sentenças passadas em julgado, e excesso de poder é mais do que simples erro.

A secção accrescentará que, vista a latitude do art. 18 da dita lei de 18 de setembro de 1828, por argumento della conclue que, sempre que houver incompetencia ou excesso de poder em decisões judiciarias, contra as quaes a lei não marca recursos ordinarios, tem lugar a revista no interesse da lei.

Sem duvida é sabido e incontroverso que a questão de incompetencia ou de excesso de poder, excede toda e qualquer alçada civil ou penal, porque é questão de valor superior, é questão de poder legal, da ordem e do interesse publico, incontestavel e urgente.

Taes são, senhor, as considerações que a materia do officio do presidente do Maranhão suscitaram no espirito da secção, e com que em comprimento de um dever ella tem a honra de consultar a alta intelligencia de Vossa Magestade Imperial, que mandará o que fôr mais acertado.

Sala das conferencias da secção de justiça do conselho de estado, em 7 de maio de 1866.—*José Antonio Pimenta Bueno.—Visconde do Uruguay.—Visconde de Jequitinhonha.*

Resolução imperial.—Como parece.—Paço, 1º de junho de 1866.—Com a rubrica de S. M. Imperial.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Satanaz á *João Baptista* Troppmann,

Meu dilectissimo filho.—Não estou muito satisfeito comtigo. Nestes ultimos tempos tens me descoberto muito. Confesso que continúas á guerrear a virtude e a proteger e praticar o vicio; mas tem procedido com pouca prudencia. O que é feito daquella mansidão hypocrita, com que tantos serviços tens prestado á grande causa do mal ? Soberano das trevas, inimigo de toda a luz, não posso prescindir de censurar-te por deixares transparecer os fins á que tende o teu bello espirito. E' preciso mais prudencia, mais tino, meu filho ! Lembra-te de que és um ente vulgar ! Hypocrisia, inveja, lascivia, ingratidão—em algumas das bellas qualidades que te ornam. Com taes dotes tem direito de esperar muito de mim. Destino-te um lugar no primeiro degrau do meu throno, quando deixares a feia encadernação, com que andas pelo mundo. E para dar-te uma prova do apreço em que te tenho, acabo de nomeiar-te *grão mestre* de uma ordem á que pertencem aquelles, que esquecendo os beneficios recebidos, injuriam o bemfeitor.

Trabalha, meu filho, trabalha !...

Eu te abençôo !

Reino das Trévas 3ª epocha do meu grande reinado.

O TENENTE-CORONEL DECIO D'AQUINO FONCECA AO SR. DR. ESTEVÃO CAVALCANTI D'ALBUQUERQUE

Do que escrevi e foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente, se não póde deprehender, que eu possuo documentos contra o Sr. Dr. Estevão Cavalcanti. A' este Sr. provoquei apenas para que explicasse a *insinuação maligna* que, no *Jornal do Recife*, pareceu querer fazer a meu irmão o Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca; e o mesmo Sr. Dr., em dito *jornal* de hontem, satisfez o pedido, do que lhe agradeço.

A linguagem que costumo empregar em meus escriptos, e em todos os meus actos, não deixam duvidas: e as minhas palavras não podiam, e nem tiveram por fim causar *impressão de terror* ao Sr. Dr. Estevão, que tem animo tão forte, como eu, para não ter medo de caretas; quanto mais que nem isto fiz ao Sr. Dr. Estevão, porque não havia precisão: e, mesmo se houvesse, conheço que me falta *geito e graça*.

Acreditando no Sr. Dr. Estevão, e fazendo justiça ao seu caracter, vejo bem claro que elle nada tem com esses *gritadores de esquinas, com esses atrevidos calumniadores, que por ahi andam em especulação.*

Recife, 20 de setembro de 1870.

Decio d'Aquino Fonceca.

N. 129.—AGUA DE FLORIDA DE MURRAY E LANMAN.—Se o simples preço de um genero qualquer, fosse sempre reputado como a medida do seu exacto valor; nós supporiamos que este exquisito e delicado perfume e cosmetico era inferior á algumas perfumarias estrangeiras, as quaes são vendidas por um preço quatro vezes mais daquelle outro, em quanto que, sua quantidade não chega a prefazer uma quarta parte contida n'uma das garrafas da agua de florida.

Porém felizmente como possuimos uma maneira livre e independente de formar juizos produzidos das evidencias dos nossos proprios sentidos; a nossa conclusão é pois neste particular, uma inteiramente mui differente.

Temos por varias fórmas examinado esta rara preparação, e sem o mais leve escrupulo ou hesitação, pronunciamos a sua fragrancia não só inextinguivel, como tambem fresca e suave como a das proprias flores, e em todos os respeitos tão agradavel em seu delicado aroma como qualquer outra essencia que jámais nos tenha sido fornecida, quer da Collonia, Paris ou Londres.

Esta é pois a sentença passada por toda a America Hespanhola, e nós de todo o bom grado a confirmamos.

(Tendo o cuidado de examinar e vêr que os nomes de Murray e Lanman, se acham inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e mesmo impressos nas proprias garrafas, sem o que nenhuma é verdadeira.)

COMMERCIO.

ENGLISH BANK

Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente ma praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e emitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36

Novo banco de Pernambuco em liquidação. 26 de agosto de 1870.

Os Sr. accionistas podem receber o 7º dividendo de um por cento do capital ás quartas feiras e sabbados.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	523:031$586
Idem do dia 19.	22:647$371
	545:678$957

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	—	
Idem idem com generos	147	
	—	147
Volumes sahidos com fazendas	148	
Idem idem com generos	115	
	—	263

Descarregam hoje 20 de setembro

Brigue inglez—*Adelele*—mercadorias.
Brigue norte-allemão—*Miranda*—mercadorias.
Vapor inglez—*Amazoae*—idem.
Brigue norte-allemão—*Hercules*—idem.
Patacho americano—*Carolina*—idem.
Brigue norte-allemão—*John Julios*—idem.
Brigue inglez—*Diligente*—idem.

— Na barca ingleza *Barbadões*, para o Canal, carregaram Keller & C.: 176 saccas com 12,732 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Mimosa*, para Liverpool, carregaram Manoel Francisco da Costa & C.: 18 saccas com 1,353 kilos de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	28:551$496
Idem do dia 19.	3:107$105
	31:658$601

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 17. . .	62:572$813
Idem do dia 19. . . .	11:422$237
	73:995$050

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Goianna—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Joaquim José de Oliveira, equipagem 14, em lastro; a companhia Pernambucana.

New-York—48 dias, patacho inglez *Century*, de 181 toneladas, capitão A. L. Moignau, equipagem 10, carga farinha de trigo e outros generos; a Augusto F. de Oliveira & C.

Navios entrados no dia 19.

Terra Nova—36 dias, barca ingleza *Meteor*, de 247 toneladas, capitão William Jones, equipagem 13, carga 3575 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Habor Grace—39 dias, patacho inglez *Habor Grace*, de 190 toneladas, capitão James Brown, equipagem 10, carga 2600 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Aracaty—16 dias, hiate brasileiro *S. João Baptista*, de 64 toneladas, capitão Joaquim Francisco de M. Guedes, equipagem 6, carga algodão; a Gomes de Mattos Junior.

Rio Grande do Sul—14 dias, brigue nacional *Siqueira*, de 198 toneladas, capitão José Francisco A. Junior, equipagem 12, carga 11500 arrobas de carne; a David Ferreira Baltar.

S. Matheus—20 dias, hiate brasileiro *Moreno*, de 58 toneladas, capitão João Theobaldo das Neves, equipagem 7, carga 175 alqueires de farinha de mandioca; a C. C. da C. Moreira.

Rio de Janeiro—11 dias, barca portugueza *Luzitana*, de 239 toneladas, capitão Antonio Domingos Gaio Julio, equipagem 11, carga polvora e outros generos; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Leopoldina*, capitão Francisco José Prates, carga sal.

Rio de Janeiro—Brigue norueguense *Talesmonen*, capitão Pelyolt, carga parte da que trouxe de Christiansundie.

EDITAES.

2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco 13 de setembro de 1870.

Por esta secretaria se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, o edital abaixo transcripto do juiz municipal e de orphãos do termo de Villa Bella, pondo em concurso a serventia vitalicia dos officios de tabellião e escrivão do civel e mais annexos do termo de Villa Bella, creados pelo decreto de 30 de janeiro de 1834.

Os pretendentes deverão apresentar os seus requerimentos instruidos na fórma da lei no praso de sessenta dias á contar desta data.

Antonio Annes Jacome Pires.
Official-maior, servindo de secretario.

EDITAL.

O Dr. Angelo Caetano de Souza Cousseiro, juiz municipal e de orphãos do termo de Villa Bella comarca de Flores, provincia de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que achando-se vaga a serventia vitalicia dos officios de segundo tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos, crime e do civel, ausentes, capellas e residuos deste termo, por morte do serventuario que os exercia, ponho em concurso dita serventia com o praso de sessenta dias a contar desta data, na conformidade da lei, afim de que tenha provimento.

Entretanto todo aquelle que quizer habilitar-se para ditos officios, apresente-se neste juizo dentro do referido praso com seus documentos promptos e legaes, folha corrida, certidão de idade etc.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital em que assigneu, o qual será publicado e affixado no lugar do estylo.

Villa Bella 22 de julho de 1870.

Eu Joaquim Gonçalves de Lavor Ayres, escrivão o escrevi.

Angelo Caetano de Souza Cousseiro.

Conforme.—O escrivão Joaquim Gonçalves de Lavor Ayres.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 16, 17, 19, 20 e 21 do corrente para ser arrematado por quem maior preço offerecer o imposto de 60 rs. por cada pé de coqueiro que já dê fructo, exceptuados dez pés para o uso do proprietario pela quantia annual de 308$000.

A arrematação será feita por tres annos; aquelles que pretenderem concorrer a ella, devem habilitar-se na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife 14 de setembro de 1870.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estará de novo pela terceira vez em praça nos dias 16, 17, 19, 20 e 21 do corrente para ser arrematado por quem maior preço offerecer o imposto de aferição de pesos e medidas pela quantia de 22:800$.

A arrematação será feita por um anno: aquelles que pretenderem concorrer á ella, devem habilitar-se na fórma da lei e apresentarem dous dias antes as suas habilitações para serem julgadas.

As condições do contrato serão declaradas antes de entrar á praça.

Paço da camara municipal do Recife, 14 de setembro de 1870.

Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha
Secretario.

DECLARAÇOES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 8 de outubro proximo vindouro, as 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria se deverão arrematar por quem maiores quantias offerecer, 9 casas, 1 barracão, 1 telheiro sobre estivas, 1 forno de olaria, 3 frentes e 2 oitões de tijolo em alicerce, 1 relogio de sol e objectos de mobilia pertencentes á extincta colonia militar de Pimenteira.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao mesmo Illm. Sr. conselheiro inspector até o meio dia do referido dia 8 de outubro, ou ao collector do Bonito até o dia 4 do mesmo mez. Nesta secretaria ou na collectoria se mostrará a quem desejar ver o inventario desses bens.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de setembro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial avisa-se aos differentes contribuintes da renda provincial no anno findo de 1869-70, que com o presente mez se encerra o recebimento por esta repartição das respectivas quotas, passando dahi por diante a ser o mesmo effectuado judicialmente.

Consulado provincial 1º de setembro de 1870.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Os Srs. accionistas desta companhia que quizerem munir-se de folhetos contendo os trabalhos da mesma; decorridos no anno financeiro do 1º de maio de 1869 á 30 de abril do corrente anno, podem dirigir-se ao escriptorio da referida companhia rua do Cabugá n. 16, que lhes serão fornecidos.

Escriptorio da companhia do Beberibe de setembro de 1870.

O secretario,
Dr. *Praxedes G. de Souza Pitanga.*

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 22 de setembro, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMEMTO DE CARIDADE.

Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36	193$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terea n. 11	219$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24	303$000
Rua da Roda.	
Casa terrea n. 3	99$000
Idem idem n. 5	102$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	147$000
Rua do Azeite de Peixe.	
Sobrado de dous andares n. 1	1:100$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 63	146$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 47	360$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de setembro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA--COIMBRA

COMPANHIA---FRANCEZA.

Recita extraordinaria

Sexta-feira 23 de setembro.

O proprietario deste theatro, querendo satisfazer aos compromissos que contrahio para mandar vir uma companhia lyrica franceza, e não podendo com os meios ordinarios pela pouca concorrencia que tem tido os espectaculos da dita companhia, e pelas grandes despezas que tem sido obrigado a fazer para completar as obras do seu theatro, resolveu apellar para os seus amigos, offerecendo-lhes o presente espectaculo, com cujo producto resalvará parte das difficuldades actuaes e poderá aguardar que ventos mais propicios o favoreçam.

Logo que a orchestra tenha executado a ouvertura dará principio o espectaculo da maneira seguinte

Representar-se-ha a muito linda opereta em 1 acto escripta por Mrs. Mestipés & Chevalet musica do maestro Offembach, a qual já foi levada á scena com geral applauso pelo actor Simões quando esteve nesta provincia, intitulado

O Tio Braz

LE VIOLINEUX.

Personagens.	Actores.
Reinette	Mlle. Brescia.
Mathieu	Mr. Maris.
Pierre	Mr. Raynaud.

O Sr. José Coelho Barbosa far-se-ha ouvir em uma aria por elle escolhida.

Mr. Caron desempenhará a canção typo de sua creação, intitulada

AH! MALHEUR.

O Sr. Flaviano Coelho cantará a linda aria.

MEU YOYO VOCE ME MATA.

Mr. Maris e toda a companhia cantarão o grande hymno francez

A Marselheza

Em seguida o Sr. Flaviano Coelho representará a interessante scena comica, ornada de musica e escripta pelo actor Corrêa Vasques, intitulada

AS PITADAS DO VELHO COSME.

Dará fim ao espectaculo a interessante scena comica representada pelo actor Flaviano Coelho (pela terceira vez)

O MATUTO APARVALHADO.

O proprietario (não declina nomes) agradece a todos os seus amigos que tão denodadamente tomaram conta do presente espectaculo afim de o coadjuvarem.

Os bilhetes acham-se em mão dos seus amigos.

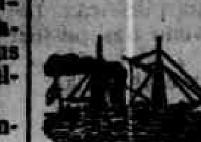
Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

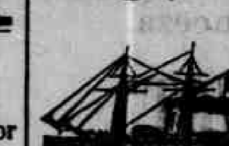
O brigue *Princeza* sahirá em poucos dias; para o resto da carga trata-se com Pereira Vianna & C., na rua do Vigario n. 11, sobrado.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Mamanguape.



O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para Mamanguape no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia 28, no escriptorio da companhia, Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

Pretende seguir para o referido porto com a possivel brevidade o patacho *Monteiro* por ter porção da carga engajada; e para a que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

ASSU'

Para o Assú segue nestes seis dias o hiate *Antonio*, e póde receber para o referido porto carga a frete barato: quem quizer aproveitar, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 26 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante J. M. F. Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

BAHIA.

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho *Maciera* por ter a maior parte da carga prompta; e para a pouca que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Para Lisboa.

O brigue portuguez *Adelaide* seguirá para Lisboa com brevidade, recebe carga e passageiros em condições modicas: trata-se com Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar, ou com o capitão Henrique dos Santos Fernandes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente á meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte de Mattos n. 12.

PARA'

Pretende seguir para o referido porto em poucos dias o palhabote *Rosita* por ter a maior parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

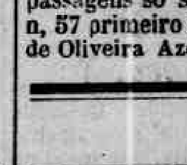
RIO DE JANEIRO

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

MARANHAO'

A barca *Maria*, chegada do Rio de Janeiro, segue para o Maranhão em poucos dias com a carga que tiver, e por isso quem quizer aproveitar tão boa occasião de carregar, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Paraná*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

LEILOES.

LEILÃO DE FAZENDAS

22 e 23 do corrente

O agente F. G. de Oliveira *fará leilão (transferido para quarta e quinta feira em attenção aos senhores Linden Heydmann & C.)*

em o
ARMAZEM

DE
THOMAZ [illegible] & C
46 á rua do Co[illegible] 46
DE

Grande e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, as mais proprias do mercado, e tão conhecidas dos entendedores, que não precisam ser aqui classificadas mais do que affirmar, que em quanto a

madapolões
chitas finas
brins e cassas etc.

Nada pode haver de melhor em qualidades e gostos, para attrahir a concurrencia.

Principiará ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE FAZENDAS

HOJE.

Segunda-feira 19 de setembro

Linden Weydman & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto, d'um completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães existentes em seu armazem, largo do Corpo Santo n. 13, onde effectuará o leilão

ás 10 horas em ponto

do dia ácima dito.

LEILÃO DE MOVEIS
louça e vidros.

Uma mobilia de jacarandá a Luiz 15, composta de 10 cadeiras de guarnição, 2 de braços, um sofá, 2 consollos e 1 jardineira com pedra, 1 mesa illastica, 1 santuario de jacarandá, 1 par de bancas de jacarandá para jogo, 1 guarda louça, 1 guarda roupa de mogno, com porta de espelho, 1 dito de amarello, 1 mesa com estante, 1 comoda de amarello, 1 meia dita, 2 camas francezas de amarello, diversas cadeiras de jacarandá avulsas, 1 mesa com estante, 3 pares de consollos de amarello, 30 cadeiras em bom estado, 4 marquezas, 3 mesas redondas de amarello e jaracandá, 5 marquesas, 1 apparelho para jantar, copos, calices, compoteiras, e muitos outros objectos que estarão á vista dos compradores

HOJE

Augusto Seixas fará leilão por ordem de uma pessoa que mudou de residencia dos objectos acima mencionados, no armazem da rua do Imperador n. 16 ás

11 horas do dia

por intermedio do agente Pontual.

LEILAÕ DE FAZENDAS
Em continuação.
HOJE
20 do corrente

Linden Weidmann & C. continuam hoje, por intervenção do agente Pinto, o seu leilão de fazendas, de conformidade com os convites feitos por cartas de 16 do corrente aos seus freguezes e amigos, ás 10 horas, em seu armazem largo do Corpo Santo.

LEILÃO DE DIVIDAS

Quarta-feira 21 do corrente.
ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto levará á leilão, a requerimento dos administradores da massa fallida de Guimarães & Silva, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas da referida massa, constantes do mandado existente em poder do referido agente, onde poderão os pretendentes desde já examinarem, e concorrerem ao leilão ás 10 horas do dia acima dito, no escriptorio da rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ DE FAZENDAS INGLEZAS

Quarta feira 21 do corrente.

Saunders Brothers & C. farão leilão, por intervenção do agente Pinto, de um completo e esplendido sortimento de fazendas inglezas proprias do mercado, e existentes em seu armazem á rua do Vigario n. 1, ondo se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO DO brigue inglez *Sling Law.*

A
23 do corrente

David Evans, capitão do brigue inglez *Sling Law*, fará leilão em um só lote, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, em presença do Sr. consul de S. M. Britanica nesta cidade, precedida a competente autorisação da alfandega e com assistencia de um seu empregado fiscal do dito brigue com toda mastreação, cordoalha, vellame, apparelhos completos e mais pertences exclusivamente mantimentos, e lancha e bote segundo o inventario respectivo, e tal qual se acha fundiado neste porto, onde aportou por força maior com agua aberta, e foi legalmente condemnado, na actual viagem que fazia procedente de Cardiff com destino a Montevidéo:

Sexta-feira 23

ao meio dia em ponto, a entrada do grande salão da Associação Commercial desta praça.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um forneiro; na rua da Guia n. 56.

Monte Pio Ecclesiastico.

Por ordem da directoria provisoria do Monte Pio Ecclesiastico, em Pernambuco, são convidados todos os socios, e os que ainda o não são, para comparecerem no consistorio da matriz de Santo Antonio, sexta-feira 23 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhã, afim de assistirem á leitura e approvação dos estatutos, que tem de reger o mesmo Monte Pio.

Secretaria do Monte Pio Ecclesiastico, 19 de setembro 1870.

O secretario,
Padre Thomaz Coelho Estima.

O agrimensor

João Dias Pinto Aleixo, pode ser procurado para os misteres de sua profissão, nesta cidade á rua do Rangel casa n. 2, (deposito de charutos), na povoação de Trombeta em casa do Sr. Manoel Gomes Leal, e no povoado Leopoldina (provincia das Alagôas) em casa de sua residencia.

ATTENÇAÕ

Tendo me despedido de empregado da estrada de ferro do Recife a Apipucos, por me ter de retirar para o Rio de Janeiro, faltaria ao mais sagrado dever da gratidão se neste momento solemne não testemunhasse os meus protestos de estima e gratidão aos Exms. Sr. Barão do Livramento, Antonio Luiz dos Santos e Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado proprietarios, e ao Sr. Rawlison, director da companhia, ao Sr. Gouveia, conductor chefe e aos mais empregados pelas maneiras cavalheirosas e sempre attenciosas que me dispensaram.

Aproveito a occasião para offerecer a cada um dos Srs. mencionados os meus fracos prestimos em qualquer parte em que me achar.

Recife, 19 de setembro de 1870.

Francisco Gonçalves Fortes.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta; na mesma casa precisa-se de uma ama para andar com uma criança e fazer mais algum serviço: nos Affogados n. 38.

ALUGA-SE

o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 93: a tratar na loja do mesmo.

— O advogado João Teixeira póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua estreita do Rosario n. 28, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e em caso urgente a qualquer hora do dia.

— Precisa se alugar uma casa nas visinhanças das officinas dos trilhos urbanos de Apipucos, prefere-se que tenha agua e gaz dentro: a tratar na estação do Recife.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte da loteria, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (161ª), que se extrahirá sabbado 24 do corrente.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma criada para todo o serviço: na rua da Madre de Deos n. 3.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 63, primeiro andar.

Precisa-se

alugar um moleque para todo serviço de hotel, assim como de um bom cozinheiro, paga-se bem: na rua da Matriz da Boa vista n. 8.

Para padaria

Precisa-se de um bom forneiro e de amassadores para uma padaria, e igualmente se precisa de um escravo ou forro, para serviço externo: a tratar na rua do Vigario n. 16, 1º andar.

— Francisco de Oliveira Franco retira-se para Europa, deixando incumbido de transacções dos seus negocios aos Srs. José Joaquim da Cunha e João do Amaral Raposo, declarando que nada deve nesta praça nem fóra della, mas se alguem se julgar seu credor, poderá até o fim do corrente apresentar suas contas para serem pagas, na rua do Livramento n. 1. Aproveita a occasião para pedir aos seus devedores de saldarem seus debitos para se evitarem de cobrança judicial.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e tambem entenda de sozinha, paga-se bem; trata-se na rua do Vigario n. 16, 1º andar.

TINTURARIA FRANCEZA
55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

— No domingo 18 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, perdeu-se uma pulseira de ouro e coral propria de menino de collo. Julga-se que foi perdida no espaço que medeia da rua da União até a estação do caminho de ferro de Olinda, na rua da Aurora. Se alguem a achou e quizer fazer o favor de entregar, dirija-se ou á rua do Hospicio n. 45, ou á rua do Amorim n. 45, no Recife, que receberá alviçaras.

— Aluga-se a casa da rua do Progresso, acabada de novo: no Forte do Mattos n. 23, armazem.

Precisa-se

de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de loja: no pateo do Livramento n. 36.

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N. 9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUCÁ N. 9 A

THEATRO SANTO ANTONIO
GRANDE SUCCESSO
DOMINGOS, DIAS SANTOS E DIAS UTEIS
GRANDE CAFÉ CANTANTE

João Francisco da Silva Braga, participa ao publico desta capital, que n'este theatro haverá para os concurrentes o seguinte:

Sorvetes de diversas qualidades

Vinhos.	Licôres.
Champagne.	Imperador Theodore.
Bordeaux.	Aya-Pana.
Porto fino.	La bell amor.
Rheno.	Coração.
Chateau Lafite.	Sempre viva.
Cognac martell.	Amor eterno.

CERVEJA
BASS E NACIONAL
Gelada e não gelada
CAFÉ CHOCOLATE E CHÁ
Refrescos gelados de todas as qualidades

Rosa.	Dôces.
Pitanga.	Pasteis de nata
Grosella.	Bom bocado.
Limão.	Empada de camarão.
Cidra.	Dita de carne.
Laranja.	Bollo de amendoas.
Lima.	Pão de ló.
Queijos.	Fructas.
Flamengos.	Maçãs.
Londrinos.	Uvas.
Minas.	Pêras.
Prato.	Abacachis.
Suisso	etc. etc.

O mesmo participa, que, além das bebidas acima notadas haverão outras de diversas qualidades que muito agradarão pelo preço e bôa qualidade, e desde já participa tambem que haverão mezas, cadeiras e bancos para que os concorrentes estejam a sua vontade, assim como, haverá uma banda de musica marcial, que tocará durante a tarde no jardim do mesmo theatro.

O mesmo, encarregado pelo proprietario, avisa que dentro em pouco tempo haverá um ou mais bilhares e jôgo de dominó para entretenimento do publico que frequentar este estabelecimento, a quem desde já convida, e quer da alta sociedade, quer da democracia.

PREÇO DA ENTRADA 500 RS,

O dia da abertura será em breve annunciado pelos jornaes; mas provisoriamente se abrirá no domingo 25 do corrente mez de setembro.

Os devertimentos durarão duas horas, das 4 ás 6 da tarde. Garante-se toda ordem e moralidade

AO CORAÇÃO DE OURO
Loja de joias, de ouro de lei, etc.
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
2 D Rua do Cabugá 2 D

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

GRANDE
HOTEL CENTRAL
37—Rua 11 de Dezembro—37
(*Outr'ora Largo do Rosario*)

No muito conhecido HOTEL CENTRAL encontrarão sempre os nossos innumeros freguezes notaveis melhoramentos, indispensaveis para commodidade dos illustres frequentadores.

No HOTEL CENTRÁL encontra-se-ha constantemente tudo que de confortativo e deleitavel se póde encontrar em um estabelecimento desta ordem.

Assim acha-se alli uma excellente casa para banhos, um salão todo alcatifado e guarnecido de *divans*, piano, jornaes nacionaes e estrangeiras etc., etc

DULCE FARNIENTE
CHARUTOS

Imperiaes	Normas da Havana.
Amadores	Suspiros.
Londrinos	Napoleões
Leaes	Havanas.

E de outros fabricantes, que seria ocioso innumerar.

As familias que nos quizerem obsequiar, tanto nacionaes como estrangeiros, encontrarão os commodos necessarios.

A moralidade e bôa ordem é a norma do

Hotel Central

Falla-se o hespanhol, francez, inglez e italiano.

PARA AGUA.

Canos de ferro galvanisados por barato preço.

Torneiras, e curvas para os mesmos! No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Moinhos para café e para milho

Os melhores moinhos para café e para milho que tem vindo a este mercado se encontram no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
DA
Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.
(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Tabella das horas de partida e chegada dos trens provisorios.

Ida.

ESTAÇÕES.	DE MANHÃA.				DE TARDE.				
	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.
Rua d'Aurora	6.	7.	8.	9.	3.	4.	5.	6.	7.
Pires	6. 3'	7. 3'	8. 3'	9. 3'	3. 3'	4. 3'	5. 3'	6. 3'	7. 3'
Principe	6. 8'	7. 8'	8. 8'	9. 8'	3. 8'	4. 8'	5. 8'	6. 8'	7. 8'
João de Barros	6.11'	7.11'	8.11'	9.11'	3.11'	4.11'	5.11'	6.11'	7.11'
Espinheiros	6.16'	7.16'	8.16'	9.16'	3.16'	4.16'	5.16'	6.16'	7.16'
Encruzilhada	6.20'	7.20'	8.20'	9.20'	3.20'	4.20'	5.20'	6.20'	7.20'
Belém	6.25'	7.25'	8.25'	9.25'	3.25'	4.25'	5.25'	6.25'	7.25'
Campo-Grande	6.28'	7.28'	8.28'	9.28'	3.28'	4.28'	5.28'	6.28'	7.28'
Salgadinho	6.33'	7.33'	8.33'	9.33'	3.33'	4.33'	5.33'	6.33'	7.33'
Arrombados	6.37'	7.37'	8.37'	9.37'	3.37'	4.37'	5.37'	6.37'	7.37'
Olinda	6.40'	7.40'	8.40'	9.40'	3.40'	4.40'	5.40'	6.40'	7.40'

Volta.

ESTAÇÕES	DE MANHÃA.				DE TARDE.				
	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.
Olinda	7.	8.	9.	10.	4.	5.	6.	7.	8.
Arrombados	7. 3'	8. 3'	9. 3'	10. 3'	4. 3'	5. 3'	6. 3'	7. 3'	8. 3'
Salgadinho	7. 7'	8. 7'	9. 7'	10. 7'	4. 7'	5. 7'	6. 7'	7. 7'	8. 7'
Campo-Grande	7.12'	8.12'	9.12'	10.12'	4.12'	5.12'	6.12'	7.12'	8.12'
Belém	7.15'	8.15'	9.15'	10.15'	4.15'	5.15'	6.15'	7.15'	8.15'
Encruzilhada	7.20'	8.20'	9.20'	10.20'	4.20'	5.20'	6.20'	7.20'	8.20'
Espinheiro	7.24'	8.24'	9.24'	10.24'	4.24'	5.24'	6.24'	7.24'	8.24'
João de Barros	7.29'	8.29'	9.29'	10.29'	4.29'	5.29'	6.29'	7.29'	8.29'
Principe	7.32'	8.32'	9.32'	10.32'	4.32'	5.32'	6.32'	7.32'	8.32'
Pires	7.37'	8.37'	9.37'	10.37'	4.37'	5.37'	6.37'	7.37'	8.37'
Rua d'Aurora	7.40'	8.40'	9.40'	10.40'	4.40'	5.40'	6.40'	7.40'	8.40'

Domingos e dias santificados.

Do Recife ás 6, 7, 8, 9 e 10 horas da manhã ; 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 da tarde.
De Olinda ás 7, 8, 9, 10 e 11 horas da manhãa ; 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da tarde.

O SUPERINTENDENTE,

A. d'Abreu Porto.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000		
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello, ...	500
		Córte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento
Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Sras. e aos cavalheiros que ha umxmas. 12 salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupa-nesse seriço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Tendo a directoria de emittir novas acções até o valor de 200:000$000 segundo foi autorisada pelo decreto n. 4563 de 10 de agosto do corrente anno, são convidados os Srs. accionistas, em cumprimento ao que dispõe o art. 4° dos estatutos, a inscreverem-se até o dia 14 do corrente declarando o numero de acções que pretendem.

Avisa-se que a nova emissão tem de ser feita por prestações na razão de 10 % e com intervallos de 30 dias ; e que do dia 15 em diante serão emittidas as acções que forem subscriptas pelos accionistas actuaes.

Recife, 6 de setembro de 1870.

João Joaquim Alves,
1° secretario.

AMA

Precisa-se de uma ama que cozinhe e ensaboe para casa de familia : á tratar na praça da Independencia n. 5.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar : na rua do Codorniz n. 8

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Direita n. 38.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja de miudezas.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, para tratar de meninos, na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

MUDANÇA.

João da Silva Faria & Irmão estão com seu armazem e escriptorio na rua do Vigario, casa numero 20.

— Precisa-se de um homem portuguez para vender leite e tratar de quatro vaccas : quem estiver habilitado dirija-se á Passagem da Magdalena n. 4, que se dirá quem é.

Aluga se

um sobrado em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, pintado de novo, e tambem se vende : a tratar na rua da Matriz, sobrado n. 44,

= Manoel Alves Ferreira & C. tem para vender em seu escriptorio na rua da Moeda n. 5, 2° andar, vinho do Porto em caixas de duzia e ancoretas, de diversas qualidades.

ADVOGACIA.

O DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Frandisco Marinho de Albuquerque vende diversos terrenos no Arraial ; póde ser procurado na povoação do Monteiro

SITIO.

Aluga-se uma boa casa e sitio na travessa de Ponte de Uchôa, junto a ponte do Sr. Justino Pereira de Faria : á tratar na mesma casa com o Romão, ou no caes da Alfandega n. 3.

AMA.

Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar em casa de familia ou casa de homem solteiro, dirija-se á rua das Trincheiras n. 46.

PEDIDO

A rua ... n. 25 precisa-se fallar com os seguintes ...
Julio ... (estudante).
Quirino Candido de Vasconcellos.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho (Pombal).
Jezuino Augusto dos Santos Fragoso.
Virissimo Correia de Lyra (Cruangi ou Vicencia
José Hermino Pontual (engenho Preferença).
Fernando Barata da Silva (engenho Morojó).
Manoel Policarpo de Azevedo.
Antonio Gomes Cordeiro de Mello.
Eduardo de Paula Santos.
Francisco da Silva Porto.
Thomé Joaquim do Rego Barros.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na'la cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

Vendas ou permutas

Vende-se a propriedade Guarapes no Rio Grande do Norte, com terras casas e armazens de um e outro lado do rio, lugar bem conhecido pela sua importancia commercial, cujo porto offerece muita facilidade para embarque e desembarque de generos.

Igualmente se vende o engenho Jundihaby (na mesma provincia) moente e corrente, com cinco leguas de terras de mattas virgens, oito escravos, bois, bestas e alambique (ou somente o engenho com as terras que convier ao comprador). Estas propriedades vendem-se por baratissimos preços, e tambem se permutam por engenhos nesta provincia, Parahyba e Alagôas, ou por casas nas capitaes das mesmas : á tratar com o proprietario major Fabricio Gomes Pedrosa á rua da Cadeia n. 25, ou com os seus procuradores no Rio-Grande do Norte.

D. W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição.
A RUA DO BRUM N. 52.
Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Formas de ferro para purgar assucar.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua do Amorim n. 56.

AU ROI D'YVETOT

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 14.

Uma qualidade de commercio faltava nesta populosa, cidade um estabelecimento em que se compre e venda toda a qualidade de roupas feitas novas e velhas, um basár que se denomina em Paris— Bric e Brac.— E' este o estabelecimento que se abriu á rua estreita do Rosario n. 14. Assim, todas as pessoas que quizerem vender, ou comprar roupas novas ou velhas e todos os mais objectos do serviço domestico, inclusive trem de cosinha, poderão dirijir-se ao indicado estabelecimento para contratar, e offerece-se para ir em casa dos pretendentes para effectuar as compras e vendas.

O bacharel Joaquim Gonçalves Lima tem escriptorio de advogado á rua do Imperador n. 35.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua Velha n. 66.

AVISO

No porto em frente do sobrado do Sr. Valença ao norte da fabrica do gaz existe uma canoa e canoeiro que se emprega a atravessar da freguezia de S. José a da Boa-vista, e desta para aquella, as pessoas que, não querendo dar a grande volta, queiram della se aproveitar : paga 160 rs. por pessoa ; todos os dias das 9 horas em diante.

Costureiras

Na rua 1° de Março n. 6, precisa-se de costureiras.

— Offerece se um homem para caixeiro de engenho, do que tem bastante pratica : a tratar na rua do Padre Floriano n. 18.

FORNEIRO

Para o Rio Grande do Norte precisa-se de um bom forneiro ; a tratar com Tasso Irmãos & C., na rua do Amorim, n. 37.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa da pouca femitia : a tratar na rua do Crespo n. 18, 2° andar.

— O abaixo assignado declara que não deve quantia alguma nesta praça proveniente de transacções commerciaes representadas por letras ou outros quaesquer titulos de creditos, nem vencidos e nem a vencer, e por conseguinte são inexactos qualquer que possa apparecer na circulação desse commercio : com tudo, quem por ventura se julgar com direito a haver do abaixo assignado qualquer quantia, apresente-se no praso de tres dias á rua Nova n. 22 improrogavelmente com seus titulos legalisados.

Recife 16 de setembro de 1870.

Antonio Duarte Carneiro Vianna.

— Aluga-se o 1° andar do sobrado n. 1 da rua Imperial : a tratar no andar terreo.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar, ou de uma ama forra : na rua do Imperador n. 83, 3° andar.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

AMA.

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição, é indifferente que seja nacional ou estrangeira : a tratar na rua Nova, casa n. 22.

A verdadeira farinha peitoral de S. Bento.

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma ou puchamento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na phthysica ; recommendando-se com igual proveito nas pessoas convalescentes.

Unico deposito na pharmacia e drogaria.
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Acaba de sahir à luz
E
Vende-se
NA
Livraria franceza.
A
GUIA DEVOTA
OU
COLLECÇAÕ DE NOVENAS E OFFICIOS
DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,
MARIA SANTISSIMA
E
VARIOS SANTOS.
A saber :

Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.
Um bonito volume encadernado.

2$000.

Cura rapida e infallivel dos callos, pela pomada Galopeau.

Deposito especial na pharmacia de Bartholomeu & C,

34—Rua larga do Rosario—34

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

Ama

Na rua do Vigario n. 5, 3° andar, precisa-se de uma ama para cosinhar, cujo serviço faça com perfeição e que seja de boa conducta.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho : na rua da Cruz do Recife n. 45, 2° andar.

AMA

Precisa-se alugar uma mulher forra ou escrava, para cozinhar comprar e engommar, para uma casa de pequena familia : na rua da Cadeia numero 8.

— Precisa-se de um perito official de chapelleiro : a tratar na praça da Independencia n. 22.

ATTENÇÃO

Retalha-se, a vontade dos compradores, alguns lotes de terreno que restam do sitio Aguasinha, em Beberibe, por preços razoaveis. A posição topographica do terreno muito o recommenda, sobretudo por ficar proximo da estação projectada da via-ferrea. Os pretendentes poderão dirigir-se á informar-se do tenente Sá Peixoto, no mesmo lugar, e para qualquer negocio, á rua do Crespo n. 12, 1° andar.

Ama

Na rua do Imperador n. 14, 1° andar, precisa-se de uma ama para cozinhar para pouca familia.

Trabalhador para padaria

Para o Rio Grande do Norte, precisa-se de um trabalhador dos ultimos chegados das ilhas, ainda mesmo sem pratica, a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Aluga-se uma escrava com oito dias de parida com muito e bom leite : a tratar na rua de Aguas-verdes n. 90.

— Precisa-se de um pequeno nacional para caixeiro de uma taberna, com pratica ou sem ella : na rua da Santa Cruz n. 74.

— O abaixo assignado, curador da herança jacente que outr'ora pertenceu ao casal do finado tenente José Joaquim Lopes de Almeida, faz sciente a quem interessar possa, que D. Margarida Candida da Cunha Almeida, viuva do mesmo finado e inventariante, que foi dos bens que constituem a dita herança, não póde fazer leilão dos referidos bens por estar pendente á questão perente o superior tribunal da relação, em virtude de haver o Dr. juiz de orphãos em exercicio denegado-lhe vista dos autos para embargos de nullidade patente dos autos : protesta, pois, o mesmo abaixo assignado, por bem do interesse dos credores e de quem mais direito tiver á mesma herança contra o referido leilão ; assim como, se contra direito for levado a effeito, de rehaver os bens arrematados, se por ventura dita D. Margarida perder a acção.

Recife 14 de setembro de 1870.

Manoel Joaquim de Miranda Lobo.

AMA

Para uma familia allemã de duas pessoas precisa-se de uma ama moça para comprar e fazer o mais serviço de casa : no largo da matriz de Santo Antonio n. 4, 2° andar.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria n. 63
(Outr'ora rua Nova.)

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes da loteria que se extrahio em beneficio da nova igreja da Penha, um meio de n. 1514 com a sorte de 200$000, um quarto de n. 3256 com a sorte de 400$000, 1 quarto de n. 1366 com a de 100$, e um meio de n. 2375 com 100$, alem de outros premios menores ; podendo os possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos em beneficio da Santa Casa da Misericordia.

PREÇOS.

Inteiros	6$000.
Meios	3$000.
Quartos	1$500.
De 100$000 para cima.	
Inteiros	5$400,
Meios	2$700.
Quartos	1$350.

João Joaquim da Costa Leite.

CAPITÃO

Desappareceu sexta-feira da estação dos trilhos urbanos do Recife á Apipucos um cachorro d'agua com os signaes seguintes : uma marca russa no lombo e outra nas orelhas, accode pelo nome de capitão : quem o tiver e quizer entregar á rua do Rangel, taberna de Antonio Pereira Magalhães, será generosamente recompensado.

— Alugam se duas casas por festa ou por anno na Varzea, lugar Ambolé, com sitio e commodos para grande familia : a tratar com o reverendo padre Damaso, ou na rua do Crespo n. 7.

J. Ferreira Villela
PHOTOGRAPHIA IMPERIAL.
18—RUA DO CABUGÁ—18
A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabalhos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photografia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr. I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais destinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, reconhecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está á nossa photographia foi mudado desde a soleira da porta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor correspondeu aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudando e aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que continuem a dispensar-nos a mesma protecção com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

VICTORIANO PALHARES.
AS NOITES DA VIRGEM
INTERESSANTE COMPOSIÇÃO LITTERARIA.
CONTENDO :

A noite do extasis.
O sorriso.
A noite do assombro.
A lagrima
A noute do delirio.
O mysterio.
Com uma carta critica dirigida ao autor pelo Dr. T. B. Rigueira Costa.

1 volume brochado 2$000.

AS CENTELHAS

Poesias patrioticas sobre a guerra do Paraguay.
1 volume brochado 2$000
NA
LIVRARIA FRANCEZA

MUDANCA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2° andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

MUDANÇA

O escriptorio do Dr. Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque está á rua estreita do Rosario n. 24.

Club do Monteiro

Assigna-se para o Club do Monteiro por seis mezes, a principiar em outubro até 31 de março proximo futuro sob as seguintes condições :

Os senhores assignantes do anno proximo passado são dispensados das formalidades da approvação, ficando sujeitos a deliberação da directoria os que se propozerem este anno.

Haverá duas partidas, sendo uma na abertura e outra no encerramento, reunião familiares aos sabbados, havendo unicamente convites para chefes de familia.

Preços da assignatura.

Seis mezes	50$000.
Tres mezes	30$000.
Um mez	10$000.

Os senhores que desejarem assignar terão a bondade de se dirigirem ao emprezario, abaixo assignado, no Club Pernambucano, até o fim do corrente mez ; e dessa data em diante á rua da Aurora n. 68, das 10 ás 3 horas da tarde.

P. J. Layme.

Ama

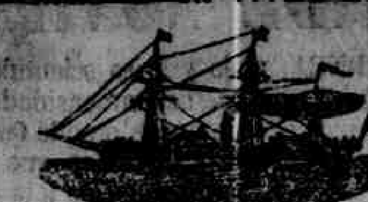
Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar : na rua do Codorniz n. 8.

— Aluga-se um sitio com boa casa de vivenda e grande quantidade de arvoredos de fructo, entre os quaes boas laranjas de umbigo, sapotis, goiabas etc, no largo do chafariz da Passagem da Magdalena : a tratar com o seu proprietario no sobrado da esquina que volta para os Remedios n. 29.

AMA.

A' rua do Livramento n. 6, precisa-se de uma ama perita cosinheira para casa de homens solteiros.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia : na rua nova de Santa Rita n. 41.



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jozos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENCAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

DAVID W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição
RUA DO BRUM 52
Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Esquina da rua larga do Rosario

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG
PH^{co} 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

Deposito: P. MAURER et C^{ie}, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et C^{ie}, em Maranhão.

Fotographia imperial.
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemmães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomas Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamo-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retrates em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela

A MUI AFAMADA
AGUA DE FLORIDA,
DE
MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso e ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as fórmas ordinarias de accidentes hystericos; é de summa efficacia e não tem outro que o iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

Como um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual: e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverá-se usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no tratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes: são inteiramente inuteis e invaliosas: portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA
AGUA DE FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN,
A qual é preparada sómente pelos unicos Proprietarios,
LANMANN & KEMP, DE OVA YORK.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C. P. Maurer & C. A. A. Barboza Bartholomeu, & C

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa de familia: a tratar no Corredor do Bispo no 23, ou na rua da Caldeireiro Bonifa, armazem n. 1.

Costureiras

Na fabrica de chapeos á rua 11 de Dezembro (antiga larga do Rosario) n. 24 A, 1º andar, se precisa de costureiras.

Martiniano José Fernandes, tendo de mandar celebrar algumas missas por alma de seu prezado irmão, alferes Porfirio José Fernandes, pede a seus amigos o obsequio do comparecerem na igreja matriz de Santo Antonio, sexta-feira 23 do corrente, as 7 horas da manhãa, para assistirem a esse acto de piedade; com o que desde já se confessa eternamente reconhecido.

Criado

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para criado: a tratar na rua do Rosario n. 22, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Apollo n. 55, 2º andar.

Ama

No collegio da Conceição precisa-se de uma ama boa engommadeira; o engommado é somente para tres pessoas.

CRIADO

No collegio da Conceição precisa-se de um copeiro habilitado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua do Duque de Caxias n. 12, loja.

Ama.

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para duas pessoas: no largo da matriz de Santo Antonio n. 12.

Sabonetes d'alcatrão.
De Antonio Neves de Castro.

Este acreditado preparado, que tão bôa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa das impigens, sarnas, castas, coceiras, e todas as molestias de pelle, sendo ainda preferivel para a barba, á outro qualquer sabonete.

Unico deposito do verdadeiro, na pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 31.

CHHCOLATE VERMIFUGO DE ANTONIO NEVES DE CASTRO.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa e efficaz das bichas ou lombrigas, tanto nas crianças como em pessoas de maior idade.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

CONVITE

O Costa da rua Duque de Caxias n. 42, toma pelo presente a liberdade de convidar aos amigos e freguezes que sempre o honraram e continuam a faze-lo com o concurso de sua freguezia, á virem visitar o seu estabelecimento, certo de que não deixarão de agradar-se, não só de seus generos, como do tratamento e limpeza que a todos despensa.

GENEROS DE IMPORTAÇÃO

Uvas verdadeira Feral
Ameixas secas.
Pêras.
Maçãs.
Vinho do Porto de diversas qualidades entre ellas a especial qualidade—gloria do Brasil—dito em pipas e barris, que é recommendavel para mesa por ser o verdadeiro vinho de pasto, dito verde da melhor qualidade possivel-
Queijos flamengos empellicados e prato o melhor que têm vindo a este mercado.
Ervilhas novas em conserva
Chocolate de especial qualidade.
Bolachinhas de especial qualidadede todas as marcas conhecidas.
Manteiga ingleza e franceza de 1ª sorte.

GENEROS DO PAIZ

Doce de goiaba em latas
Quijos de Minas muito frescos e de bôa qualidade.

Vassouras de piassaba.

Vendam-se vassouras de piassaba arquiadas de ferro e muito bem feitas; na rua do Imperador n. 81, armazem.

SITIO
DOS
MELÕES

Vende-se metade do sitio dos Melões, distante de Olinda uma legoa, com boas terras para criação de gado e plantações, com alguns pés de coqueiros: a tratar em Olinda com José Joaquim da Silva, rua do Porto Seguro: o pretendente se quizer poderá comprar o sitio inteiro.

ATTENÇÃO

Vende-se a armação e pertences da taberna do largo do Terço n. 11, muito propria para qualquer principiante: á tratar no sobrado por cima da mesma.

Panno de algodão.

Vende-se superior panno d'algão da Bahia: no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. á rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Rua do Vigario n. 11

Vinho Bordeaux, de C. Margaux e I. O. Medoc.
Ervilhas francezas em manteiga.
Papel para cigarros —Duc—
Phosphoros de segurança.
Agôas de Vechy.
Haut fine.
Celestine.
Mercurio doce, caixas de meia libra.
Papel de peso, grande sortimento.
Na rua do Vigario, armazem n. 11.

CALÇADO
O borseguim dourado
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 30
Outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento Fernando Stepple da Silva participa a seus amigos e ao publico que acaba de receber um completo sortimento de calçados, principalmente dos fabricantes Suzer e Mills, pelo vapor inglez *Oneida*, tornando-se assim mais recommendavel por ser o mais fresco no mercado.

SUZERS
Boots and Shoes

Stepple just received a complete assortment of Suzers Boots and shoes come and see them: rua do Barão da Victoria n. 30, antiga rua Nova.

PARA A PARTIDA
DO DISTINCTO
Corpo patriotico de lanceiros

O BAZAR DA MODA tem recebido ultimamente um grande e especial sortimento de todos os objectos proprios para este fim como sejam:

PARA SENHORAS

Gazes florentinas de lindas côres, o covado 2$000, e outras muitas fazendas proprias, e de bom gosto.

As mais ricas sahidas de baile a 40$ e 45$000.

Os mais bellos e elegantes bournus de grande novidade a 16$000.

Mantas de lãa e sêda em ponto de malha, e muitos adornos da moda, de 6$ a 15$000.

Delicadissimos sintos de filó com lindos enfeites de bellissima phantasia a 8$000.

Gollinhas e punhos de grande variedade.

Corpinhos de cambraia, enfeitados de 6$ a 15$000.

Luvas de pellica muito fresca, grande sortimento, e muitos outros artigos proprio ao fim, tanto em fazendas como em miudezas e perfumarias.

PARA CAVALHEIROS

Gravatas brancas, no que ha de melhor, com laço e para dar laço.

Camisas de linho muito finas, simplemente bordadas de muito gosto á 7$500,

Collarinhos bordados e lizos.

Luvas fresquissimas e grande sortimento, tudo se vende o mais commodo possivel.

José de Souza Soares & C.

Farinha de Magé

Rua da Praia, travessa do Carioca n. 2, vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes, a preço de 6$200 e 6$500 para acabar.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
TEM PARA VENDER
em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha
de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa
ultima chegada.

Potassa da Russia.
Farinha de mandioca.
Vinho Bordeaux.
de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

PECHINCHA.

Vende-se um grande sitio perto da praça e da via-ferrea do Apipucos, com grande casa, tendo 4 salas, 8 quartos, sotão, cozinha, cocheira, estribaria, quartos para pretos, tanques, boa agua de beber, muito fresco, bem arborisado, e grande terreno para plantações, tendo mais independente uma pequena casa com commodos: a tratar na rua da Cadeia n. 10, 2º andar, das 10 horas ás 3 da tarde.

VENDE-SE

Potassa nova da Russia a 200 rs. a libra.
Cal de Lisboa.
Cera em velas.
Dita em grume.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Dito de dito bom idem.
Dito muscatel de diversas marcas idem.
Dito tinto Palmella superior idem.
Dito dito Vermoeira idem.
Dito dito lavradio idem.
Dito branco Carcavellos idem.
Dito dito Bucellos idem.
Caldeiras de ferro fundido para engenhos.
No escriptorio de Oliveira Filhos & C. ao largo do Corpo Santo n. 19.

Ninguem contesta

Que o Campos da rua do Imperador, n. 28, póde bem servir aos amantes do bom, pois que o seu armazem se acha bem provido dos melhores e mais bem escolhidos generos alimenticios.

O Campos limita se a mencionar o seguinte:
Presuntos inglezes e portuguezes
Biscoitos, bolachinhas e bolinhos.
Conservas inglezas e francezas
Salchichas e salchichões com lubaras.
Diversas conservas alimenticias.
Salmon e lagostas em latas.
Licôr estomachico e digestivo *aya-pana*.
Toucinho inglez para lunch.
Ervilhas francezas e portuguezas.
Camarões seccos do Maranhão.
Doces finos, ralados e em caldas, de goiaba, etc., etc.
Champanha dos melhores fabricantes.
Vinhos—maduro do Porto, ditos da Figueira, verde e palheto, pelos ultimos vapores francez e brasileiro.
Queijos de Minas, de prato e flamengos.
Uvas de Alicante—são um torrão d'assucar.
O Campos garante a superioridade dos generos acima descriptos

E quem duvidar venha ver.

Cal nova de Lisboa.

Chegada recentemente no vapor *Gladiator*, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 17.

LAGEDOS PARA CALÇADAS.

Vendem João do Rego Lima & Filho: á rua do Apollo n. 4.

Cal nova de Lisboa
A 5$000 o barril.
Na rua do Brum n. 80.

Attenção

Vende-se uma canoa já velha de carregar tijolos: a tratar na rua Direita n. 101.

Pechincha

Saias de lãa com barra de cor a 5$, balões de arcos a 1$800, algodãozinho com 4 palmos de largura a 3$ a peça com 20 jardas, chitas proprias para casa a 240 rs. o covado, lãa escura a 240 rs. o covado: na rua do Livramento n. 10.

— Vende-se a fabrica de cigarros na rua larga do Rosario n. 11.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas franceza a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersia finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babosa a. . . .	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	100
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a . . .	20

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e porta-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos e meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pós de arroz.

IMPRENSA NACIONAL
DE
MUSICA.
Sahiram á luz
As ruas em contradança.

Linda quadrilha para piano por Colás filho, Flor da Boa vista, valsa: a venda no grande armazem de pianos e e musicas de Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria,

N. B. Roga-se aos Srs. assignantes de mandarem buscar as peças de suas assignaturas.

Ultimas publicações da imprensa nacional de musica.

N. 1. Piano. Annetta, polka brilhante, por I. Smoltz, 2$000.

N. 2. Piano. Minerva, polka brilhante, por Colás Filho, 1$.

N. 3. Piano. Chico Diabo, polka brilhante, por ***, 500.

N. 4. Piano. Uma lagrima, Mazurka, por Matilee B. Zucchi. 1$.

N. 5. Piano. Morte de Lopes, polka marcial, por ***, 1$.

N. 6. Piano, La Grande Duchess, polka por Lucien Lambert, 1$.

N. 7. Piano. Carmen, Anita, La Playera, 3 polkas dos cavallinhos, 1$.

N. 8. Piano. Le Souvenir, valse de salon, por E. Casalbore, 1$.

N. 9. Piano. Santinha, Maroca, 2 valsas dos cavallinhos, 1$000.

N. 10. Piano. Chant D'Oiseaux, polka, por E. Casalbore, 1$.

N. 11. Piano. A flôr da Boa-vista, valsa, por José Coelho da S. A., 1$.

N. 12. Lagrimas d'Aurora, Mazurka, por J. J. P., 1$.

N. 13. A estrada de ferro, quadrilha, por Henrique Albertazzi, 1$.

N. 14. Canto. Santa Lucia, barcarola napolitana, por Gennaro Arnaud, 1$.

N. 15. Canto. Marta Aria, para M. S. M' aqqari tutt' amor, de Flotow.

N. 16 As ruas em contradança, quadrilha, por Colás Filho, 1$.

As moças do Recife.

Avisa-se as Exmas. Sras desta capital que na rua do Vigario n. 26 1º andar, escriptorio, ha um variadissimo sortimento de rendas e bicos do Aracaty que se vendem pelo preço modico d'aquelle lugar, mandando-se levar em suas casas para mais á gosto e a contento serem examinados.

VINHO DO PORTO.

Vinho do Porto fino, de diversas marcas tem para vender João do Rego Lima & Filho, no seu escriptorio á rua do Apollo n. 4

— Vende-se doce de goiaba muito fino por preço muito commodo: na rua do Rangel n. 9.

GRANDE BAZAR DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PECHINCHA EM CASEMIRAS A 4$000.

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em um leilão, das mais finas casemiras inglezas que tem vindo a este mercado, tendo côres claras e escuras, todas com padrões sérios, proprios para calças, palitós e colletes; vende-se a 4$000 o covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 6$; é grande vantagem.

BRINS DE LINHO DE COR A 1$200

No Bazar do Pavão, fez-se uma grande compra de puros brins de linho, muito encorpados, proprios para calças, palitós, colletes e roupas para meninos, por serem de padrões miudinhos; garante-se que não ha barrella que lhe tire a côr, e vende-se a 1$200 o metro desta excellente fazenda.

MADAPOLÃO FINO A 6$400 A PEÇA.

No Bazar do Pavão vendem-se peças de madapolão fino de muito boa qualidade, tendo 22 metros ou 20 varas cada peça, pelo barato preço de 6$000, por se terem comprado um pouco enxovalhadas; é pechincha.

CHITAS ADAMASCADAS A 240 RS. O COVADO

O Bazar do Pavão vende muito boas chitas inglezas incarnadas adamascadas, proprias para cobertas e cortinas, sendo fazenda que em qualquer loja se vende a 320 rs. e liquida-se a 240 rs. o covado; só o Pavão.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia, ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CHAPÉOS PARA MENINOS A 2$000

O Pavão vende uma grande porção dos mais bonitos chapéosinhos de palha da italia proprios para meninos de todas as Idades, sendo chapéos que valem 5$000 e vendem-se a 2$000 cada um, é muito barato.

CHITAS E RISCADINHOS MIUDINHOS 200 RS.

O Pavão vende chitas ou riscadinhos miudinhos côr de rosa e rôxinhos, proprios para vestidos e roupas de creanças a 200 rs. o covado. São muito baratos.

LÃASINHAS COM PALMAS DE SEDA

Chegou para o Pavão o mais bello sortimento das mais brilhantes lãasinhas claras com bonitas palminhas, de seda; tendo largura de chita franceza e vende-se a 1$000 o covado é grande pechincha.

ALPACAS MATISADAS A 640 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais modernas e bonitas alpacas matisadas com palminhas, muito proprias para vestidos de senhora e de meninas pelo barado preço de 640 rs. o covado; são muito em conta.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

SEDAS DE LISTRAS.

No Bazar do Pavão vende-se uma grande quantidade das mais elegantes sedas com listrinhas, tendo de todas as cores e até furta-côr; fazenda que ninguem vende por menos de 2$400, e liquida-se a 2$000 cada covado; são muito baratas.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

POUPELINAS DE LÃA A 400 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais bonitas poupelinas de lãa com listas miudinhas, sendo todas quasi de uma só côr, á 400 rs. o covado; é baratissimo.

GRANDE PECHINCHA EM LÃASINHA A 640 RS.

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de lãasinha para vestidos, sendo de muito boa qualidade, umas com listas e outras com mesclas, e muitos largas, que com poucos covados se faz vestido e liquida-se 440 rs. fazenda que sempre se vendeu a 1$.

ALPACAS PARA VESTIDOS FURTA CORES A 360 RS.

Vende-se um bonito sortimento das mais brilhantes alpacas escuras furta cores, sendo muito encorpadas e tendo um brilho como seda, liquida-se pelo barato preço de 360 rs. o covado por se ter feito uma grande compra.

POUPELINAS A 400 RS.

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais lindas poupelinas de lãa com os gostos miudinhos sendo quasi uma só côr e com muito brilho, é pichincha a 400 rs. para acabar.

CHITAS A 2$ RS. O CORTE.

No Bazar do Pavão vende-se cortes de chita miudinhas, sendo rocha e côr de rosa, tendo 10 covados cada corte a 2$ vende-se a retalho a 200 rs. o covado, é pechincha.

CASSAS A 200 RS.

No Bazar do Pavão liquida-se uma porção de cassas francezas miudas e graudas, cores finas, que se vendem pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado para acabar.

CORTES DE LÃA ESCOCEZES Á 6$000

Vende-se bonitos cortes de lãa escocezas, vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 6$000 cada um; no Bazar do Pavão.

ORGANDYS BRANCO E DE COR

No Bazar do Pavão vende-se os mais bonitos e muito finos organdys com listas largas e miudas á 1$000 a vara, ditas lisas, fazenda de muita phantasia á 800 rs. a vara, ditos de côres, finissimos padrões, inteiramente novos á 800 rs. á vara; é pechincha.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

CAMBRAIAS TRANPARNTES

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento das melhores cambraias brancas transparentes, tem de 3$500 até 10$000 á peça, ditas suissas finissimas com 8 palmos de largura a 2$000, 2$500 e 3$000 á vara, ditas victorias e tapadas da mais inferior até a mais fina que vem ao mercado; tudo isto se vende muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, 1$280 E 1$600 O METRO

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado; dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros, e vende-se á 1$000 e 1$280 e 1600; assim como tambem no mesmo estabellecimento se vende bonitas saias brancas bordadas tendo 4 palmos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas umas com barras differentes, da mesma fazenda á 4$000 e outras com barras bordadas á 6$000 e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

Lãasinhas tranrparentes a 500 rs. o covado

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais elegantes lãasinhas transparentes proprias para vestidos, que vende a 500 rs. o covado; é muito barato.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

Balões reguladores a 4$000 4$500 e 5$000

Chegaram ao Bazar do Pavão o mais bem feitos balões reguladores, sendo de fustão a 4$000, ditos de musselina a 4$500, ditos de lãasinha de todas as côres a 5$000, todos elles são muito baratos.

Panno preto muito barato a 3$600

O Bazar do Pavão recebeu uma grande porção de peças de panno preto fino, compradas em leilão, que sempre se vendeu a 5$000 o covado e póde liquidar a 3$600, por ser uma excellente compra,

BAREGES A 360 RS.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento dos mais lindos bareges listados para vestidos, que valem muito mais dinheiro e liquida-se a 360 rs, o covado, ditos muito mais finos com listas a 400 rs, estes bareges sempre se venderam a 640 e 800 rs., é grande pechincha.

GURGURÃO A 640 RS.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento dos melhores gurgurões de lãa para vestidos sendo uma linda fazenda, muito leve, meia transparente e muito larga com furta cores e liquida-se a 640 rs. o covado por se ter feito grande pechincha na compra.

COBERTAS A 3$

Vende-se cobertas de chita encarnada adamascada a 3$ cada uma, é pechincha.

CORTES INDIANOS A 4$500.

No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

CAMISAS DE FLANELLAS A 3$500.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento com todos os tamanhos das melhores camisas, de flanella de lãa, com mangas, tanto proprias para homens como para senhoras e vende-se a 3$000 cada uma, e quem comprar de meia duzia para cima terá um abatimento, São de muita utilidade.

Grande pechincha em camisa inglezas a 4 e 4$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em leilão, de finissimas camisas inglezas com peitos e punhos de linho, sendo com collarinhos e de todos os numeros a 4$000 cada uma, ditas sem collarinhos, porém fazenda finissima a 4$500; é grande pechincha.

CAMISAS BARATAS a 2$800, 3$000 e 2$600

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de casemiras mescladas, muito encorpadas a 2$800, ditas finissimas com mescla de seda a 3$200, ditas modernas de quadros, fazenda de muito gosto a 3$600 o covado; aproveitem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

COLCHAS BRANCAS A 3$200, 3$500 E 7$

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas de fustão, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo, a 7$000, ditas um pouco mais abaixo a 5$500, e ditas a 3$000; tambem no mesmo estabelecimento se vende um grande sortimento de cretones e chitas, proprias para colchas, que se vendem muito em conta.

GORGURÕES OU POUPELINAS DE SEDA Á 2$000 CADA COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das verdadeiras poupelinas de linho e seda, com os mais modernos gostos, que se vendem a 2$000 cada covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 2$500, previne-se que não são algodão e seda, como ha muitos; mas sim puro linho e seda; são muito baratas.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.
Ceroulas de linho e algodão.
Meias curtas francezas e inglezas.
Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.
Calças de brim branco e de cores
Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.
Cassas pretas de lãa.
Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.
Chitas pretas de todas as qualidades.
Alpacas pretas lisas.
Ditas lavradas com branco.
Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CHITAS PRETAS A 200 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se chitas pretas inglezas com salpicos á 200 rs. o covado, ditas todas pretas, por estarem um pouco russas, á 120 o covado; é pechincha.

Os proprietarios d'este importante estabellecimento rogam ao respeitavel publico e particularmente ás Exmas. familias o favor de se darem sempre ao trabalho de lerem os seus annuncios, pela razão de muitos d'elles serem mudados amiudadas vezes.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um.

O Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A Nova Esperança

21—Rua Duque de Caxias—21

Quando a NOVA-ESPERANÇA faz os seus annuncios expondo aos seus freguezes e a todos em geral o grande sortimento e superioridade de seus objectos não é com vistas de atrair a attenção de uma grande freguezia, como a de que actualmente despõe, e sim para scientificar (a interese de todos) a qualidade de seus objectos os quaes são sempre de apurado gosto e perfeição; tornando-se quasi indispensavel para aquelles apreciadores (do bom) frequentarem a Nova Esperança, pois que ella capricha em receber constantemente, o que ha de melhor relativamente a sua repartição: o que se poderá verificar quando em qualquer reunião de pessoas (amantes do xique) vê-se um bonito enfeite em um bonito vestido, um aroma agradavel escapar d'um alvo lenço, um moderno e lindo laço, um dilicado ramo de finas flores, etc, etc, todos olham-se reciprocamente e dizem comsigo (e as vezes uns aos outros) estes são objectos comprados a NOVA-ESPERANÇA: realmente !!! procurar descrever em annuncios os artigos que contem dita loja, seria trabalho insano e nunca o fariamos com aquella graça e perfeição com que são elles fabricados, assim pois a NOVA-ESPERANÇA contenta se em convidar a todos geralmente, á visitarem-na para então ficaram inteirados do que ha exposto na mesma loja.

21—Rua Duque de Caxias—21

VENDE-SE

um optimo terreno murado, pedras, soleiras, vergas, cêpos, etc., para edificacão de umas quatro casas.

A viuva do finado Henrique Jorge tendo recebido em partilha pelo juizo de orphãos bens para o integral pagamento das dividas restantes de seu casal, vende o excellente terreno foreiro, murado, na travessa da Concordia entre o sobrado do Dr. Beltrão e a carreira de casas terreas do lado do sul, comprehendendo na venda as meiações dos dous oitões, entre os quaes está situado o terreno; e bem assim uma porção de pedras de varios tamanhos e qualidades, proprias para edificações: o que tudo póde ser visto e examinado pelos pretendentes no lugar indicado, á qualquer hora, nos dias uteis: a tratar na rua do Queimado, ou Duque de Caxias n. 28, 1º andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN — PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET — Avis E[illegible] les habitués recueillant sur bi[illegible] tions sophistiquées, etc — Aqui a nossa assignatura — Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B.—Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Signoret

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, a ultima chegada ao mercado, por preço rasoavel: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Commercio n. 13.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca, vinda do sertão do Ceará, em saccas de 2 1/2 e 3 alqueires cada sacca, por preço modico: a rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes Davim.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Vende-se

Caixilhos para janellas, portas e ripas.

Vendem-se 27 caixilhos para janellas, completos, assim como portas para o interior de qualquer casa, tudo em bom estado e por preço commodo, bem como 700 ripas de emberiba: a tratar na rua do Imperador n. 55, 2º andar, ou no Caldeireiro na casa em concerto junto a estação do caminho de ferro de Apipucos.

Pechinchas novas

NA

Loja Flor da Boa vista

DE

Paulo F. de M. Guimarães.

Lãas para vestido, fazendas todas novas, covado 200 a 500 rs.
Cambraias de cores francezas para acabar, covado 200 a 320 rs.
Chitas escuras e claras cores fixas, covado 240 a 360 rs.
Lãa Amelia, fazenda nova, covado 600 a 600 rs.
Brim pardo trançado, boa fazenda, metro 500 a 500 rs.
Peça de algodão e madapolão, cambraias transparentes e victorias, preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

CANTARIA DE LISBOA.

Soleiras, hombreiras e capiteis: á tratar no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Armação.

Vende-se uma armação de amarello com dous balcões: na rua do Barão da Victoria n. 2, (outr'ora rua Nova).

Para baile

Lindas bareges de seda, fazenda muito propria para baile: na loja da Turqueza á rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua Nova).

Velas.

De carnaúba á todo preço, para liquidar: vende-se no escriptorio da rua do Vigario n. 26, 1º andar.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.
Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.
Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.
Entremeios em peças de 12 tiras.
Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.
Ditos de algodão com flores e lisos.
Véos de seda para chapelinas e montaria.
Meias de seda para noivas.
Ditas abertas de fio de Escossia.
Costumes ou uniformes para meninos.
Enxovaes completos para baptisados.
Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.
Camisinhas bordadas para ditos.
Capellas brancas para meninas.
Grandes sortimento de flores finas.
Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.
Lindos vasos com pó de arroz e pinsel.
Caixinhas com ditos aromaticos.
Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.
Bonitos brincos de plaquée.
Adereços e brincos de madreperolr.
Canivetes finos para abrir latas.
Thesouras para frisar babadinhos.
Aspas para balão.
Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.
Vistas para stereoscopos.
Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.
Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,
Bollas de borracha para brinquedo de crianças.
Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e sinceridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

GRANDE LIQUIDAÇAO'

Lourenço P. Mendes Guimarães

RUA DA IMPERATRIZ N. 72

Tendo resolvido o seu proprietario liquidar todas as fazendas existentes nas loja Garibaldi e Arara, convida ao respeitavel publico, amante da economia, á visitarem a loja da rua da Imperatriz n. 72, pois só deseja apurar o dinheiro.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500 a peça, ditas de 24 jardas a 5$000, 6$000, 6$500, 7$000, 8$000, 9$000, e 10$000.

Vende-se cortes de casemiras de cores para calças a 4$000, 5$000.

Para liquidação vende-se algodão de listras proprio para calças, camisas e saias para escravos a 160 rs, o covado.

Na rua da Imperatriz vende se chailes de merinó estampados e de barra a 2$000, 2$500 e 3$000.

Arara vende cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$000, 5$000, 6$000, 7$000, e 8$000

Para liquidação vende-se brim pardo liso bom a 500 rs, o metro, dito transado a 720, 900, e 1$000 o metro.

Para a cabar vende-se duzias de lenços brancos de cassa a 2$000, e 3$000, ditos de linho a 5$000, 6$000.

Na rua da Imperatriz vende-se cobertores de algodão a 1$400 e corbertas de chita a 1$500.

Para liquidação vende-se cortes de castores para calças de homem a 500 rs.

A Arara vende chitas largas para vestido a 240, 280, 320, e 360, rs. o covado.

O barateiro vende percalas finas para vestido a 440, rs. o covado.

Em liquidação vende-se alpacas para vestidos de Sras. a 500, rs, o covado.

A Arara vende lãazinhas para vestidos de Sras. a 320, 400 e 500, rs, o covado.

O Guimarães vende mursulina de côr para vestido de Sras. a 440 rs. o covado, dita branca a 500 rs.

O Mendes vende fustão de cores parvestidos de senhoras a 360, o covado.

O Lourenço vende cassas finas para vestidos 240, 360, 400 e 440 rs. o covado.

Arara vende alpacas de lista para vestidos da senhoras a 500 rs. o covado, ditas lisas a 500 e 640 rs. ocovado, ditas matisadas a 640 rs.

Para liquidar vende bramante de linho e algodão a 1$800 o metro, dito de linho puro a 2$800, esta fazenda é propria para lençóes e toalhas por ter 10 palmos largura.

Vende-se cortinados para cama francez a 1$400 o cortinado para liquidar.

Arara vende cortes de chitas para vestidos a 2$500, 2$800 e 3$200 o corte para liquidar.

Vendeo se cortes de cassa a 2$500 o corte só na liquidação a da imperatriz.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ a peça para liquidar.

ECONOMIA

Vende-se duzias de collarinhos de papel a 240 rs. para acabar.

Arara vende lãasinhas transparentes para vestidos a 500 rs. o covado.

Liquidação, vende-se parapeito liso a 2$200, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, proprio para calsas e palitós por ser boa fazenda e barato.

Arara vende cortes de brim para calsas de homem 1$500.

Vende-se cortes de pecalas de duas saias para senhoras pelo barato preço de a 6$. cadaum.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se palitós de alparca e de cores a 2$.

Vende-se ditos de ganga para homem a 2$.

Vende-se ditos de brim de algodão brancos a 2$.

Vende-se ditos de meia casemira a 2$.
Vende-se coletes de brim de cores a 1$.
Vende-se ditos de meia casemira a 2$500
Vende-se calças de algodão azul a 500 rs.
Vende-se dita de algodão de listras a 800 rs
Vende-se ditas de brim pardo 2$, 1$600 e 2$500.
Vende-se calças de casemira de core a 6$ 8$.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO — MEDALHA DE HONRA — OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

BRANCO E ESCURO

Desinfectando o Oleo de Figado de Bacalhão, o Senhor Chevrier deo a esta preciosa preparação therapeutica um cheiro e sabor agradaveis que nenhuma de suas virtudes lhe tiram.

Esta importante descoberta, que grangeou a seu autor uma Medalha de honra, vulgarisou o uso do Oleo do Figado de Bacalhão desinfectado.

Os medicos o receitam preferivelmente a todos os outros, em todas as molestias onde se emprega o Oleo de Figado de Bacalhão.

Ver por mais pormenores os relatorios medicaes que contem a noticia que accompanha cada frasco.

FERRUGINEO DE CHEVRIER

O Senhor Chevrier completou a sua descoberta ajuntan-do a iodura de ferro ao Oleo de Bacalhão desinfectado. Este Oleo de Figado de Bacalhão ferrugineo tem todas as propriedades do oleo e do ferro, digere-se facilmente e nunca causa prisão de ventre. Portanto é preferivel ás mais preparações ferrugineas (Pilulas ou Xarope), convem em todas as doenças onde se emprega o ferro. Tisica pulmonar, bronchites, rachitismo, escrofulas, impigens, gota, rheumatismo chronico, catarrhos antigos, dyspepsias, convalescencias difficeis e fraquezas de constituição.

Pharmacia CHEVRIER, 21, rue du Faub. Montmartre

Na mesma pharmacia achão-se o VINHO e ELIXIR de COCA, excellentes preparações tonicas. O TAFFETÁ VULNERARIO com ARNICA para curar as chagas, feridas, cortaduras e contusões. Os GRANULOS de BISMUTH [illegible]

Depositarios, em Rio de Janeiro, [illegible] et Cª. Bahia, [illegible] Pernambuco, P. [illegible] et Cª. [illegible] et Cª. Porto Alegre, [illegible] Pelotas, [illegible]

Farinha da terra

muito superior, depositada em barricas, no armazem do Sr. Angelo Baptista do Nascimento, no pé do caes dos vapores, no forte do Mattos; vende-se aos alqueires, a tratar com Bernardo José de Araujo no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita em Olinda, à rua do largo do Amparo, com excellentes commodos e grande quintal, solo proprio: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 40.

Deposito de charutos finos.

DA BAHIA E DO RIO.

Na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio de Cunha & Manta, vende-se em grosso as seguintes marcas:

Regalia Britanica.
Regalia imperial.
Regalia Londres.
Exposição de Simas.
Operas.
Trabucos.
Conchas.

Deposito de chocolate Menier.

Na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio de Cunha & Manta, tem sempre para vender por menos do que em qualquer parte, de dez kilos para cima, as seguintes marcas:

Santé: Qualité fine.
« « fine superieure.
« « surfine.
« « par excellence.
Vanille « fine.

A 1$000

Os melhores espanadores de palha: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

VENDE-SE

o engenho Camocim na freguezia de Taquara da provincia da Parahyba, o qual offerece as seguintes vantagens: excellente porto de embarque, atraz do engenho, grande terreno onde se póde soltar e engordar 400 cabeças de gado, sendo esse terreno uma ilha rica de pastagens e que dispensa cerca, muito boas terras para canna compostas somente de barro-massapé, muito productivo de roça, feijão, milho e arroz, com grande porção de coqueiros em dous pontos diversos, perto do litoral tres quartos de legoa, e cinco legoas da cidade de Goyanna: quem pretender comprar este engenho, dirija-se á rua do Rosario n. 14, ou ao proprio engenho.

FLOR A 5$

Chartaos de superior qualidade, de 100 em caixa: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Attenção

Vende-se a armação e pertences da taberna n. 11 do largo do Terço, muito propria para qualquer principiante: a tratar no sobrado por cima da mesma.

Chapelinas e chapéos

para senhoras, á loja da Turqueza acaba de receber excellente sortimento.

Basquinas

muito novas e de bom grós de Napoles: na loja da Turqueza.

Cintos

de veludo e de seda, variado sortimento: na loja da Turqueza.

Camisas bordadas

variado sortimento: na loja da Turqueza á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua Nova).

Punhos e gollas

de veludo para senhora: na loja da Turqueza.

ATTENÇAÕ

CANDIDO ALBERTO SODRÉ DA MOTTA & C. com escriptorio e armazem de generos de estiva a travessa da Madre de Deus n. 14, tem para vender o seguinte em conserva optimamente preparado em Paris:

Ervilhas (*Petits pois*).
Feijão verde (*Haricots verts*).
Dito em grão (*Idem flageollets*).
Espargos (*Asperges*).
Miscellanea de legumes (*Macedoine legumes*).
Senouras (*Carottes*).
Tomates (*Tomates*).
Couve de Bruxellas (*Chous de Bruxelles*).
Alcachofras (*Fonds d'artichants*).
Espinafres (*Epinards*)
Cogumellos (*Champignons*).
« (*Cêpes*).
Pasteis com truffas (*Patés truffés*).
» sem truffas (» *sans truffés*)
Atum com azeite (*Ton a l'huile*).
Truffas simples (*Truffes au naturel*).
Sardinha em tomates (*Sardine etc.*)
Galantina com truffas (*Galantins avec truffes*).
Frango (*Poulet*).
Pombo com ervilhas (*Pigeon avec pois*).
Gallinholas (*Bécaisones*).
Perdiz com azeitonas (*Perdix avec olives*).
» assada (» *rotie*).
Andorinha (*Allouette*).
Codorniz (*Caille*).
Lamprea (*Lamproie*).
Picado (*Andouillettes t.*)
Salxicha (*Saucissono t.*)
Carne guizade (*Fricandeau O.*)

Recebeu-se mais

Um completo e variado sortimento de papeis pintados e doirados de differentes qualidades e esquisitos desenhos, proprios para forro e guarnição de salas, gabinetes, escriptorios, etc. Na remessa desse artefacto tem havido o maior gosto e capricho da parte do nosso correspondente de Paris.

Com uma modica commissão sobre o custo da fabrica vendemos este papel, pois desejamos ter effectivamente um deposito dessa especialidade. No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., á travessa da Madre de Deus n. 14.

Fumo e papel

Completo sortimento de fumo, tanto para cigarros como para charutos, vindo do Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Papel de seda, linho e algodão, de differentes qualidades, proprios para o fabrico de cigarros. Vende-se constantemente no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C.: á travessa da Madre de Deus n. 14.

Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rozé, depurativo de Chable, digital de Labelony, pilulas ou confeitos de tamutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

O BAZAR DA MODA

DE

José de Souza Soares & C.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

(OUTR'ORA NOVA)

Apresenta-se muito aphezeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afamadas, perfumarias especies, variedades de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde têem habeis correspondentes.

Vende-se muito em conta e manda-se por empregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda para, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e moderinas.
[illegible] para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

CASA CAUVIN

A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 53 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Approvadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob a forma de Pastilha, dividida e doseada para fazer de [illegible]
Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-FILTRO do volume de um [illegible], servindo de FILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda CONTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecções das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cutileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, a virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cotterr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um certo numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Taxas de ferro estanhado para engenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e vergunha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzes.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos.
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.
Um grande sortimento de ferragens e cutilaria.

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do iodo et do ferro, convem especialmente nas affecções ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza do temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que precisa REAGIR SOBRE O SANGUE, seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundancia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. [illegible]

Acham-se em todas as pharmacias. Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.

PECHINCHAS

NA

LOJA DO PAPAGAIO

DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

DE

FRANCISCO TEIXEIRA MENDES.

O proprietario deste novo estabelecimento communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente as Exmss. familias que está liquidando por preços baratissimos as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo são relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazendas que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

Algodãosinho com 18 jardas a 2$800 a peça.
Madapolão enfestado com 12 jardas a 3$ e 3$500 a peça.
Dito de 24 jardas a 5$000 para cima.
Atoalhados de linho, e de algodão trançados, e adamascados por preços commodos.
Chitas escuras e claras de 240 rs. o covado para cima.
Cambraias de côres miudinhas a 240 rs. o covado.
Ditas mais finas a 360 rs. o metro.
Balões de mussulina a 4$ e 5$000.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Bramante de linho a 2$500 e 3$000 com 10 palmos.
Dito de algodão a 1$800 o metro.
Meias para senhoras de 4$000 a duzia para cima.
Ditas para homens de 3$000 a duzia para cima.
Ditas para meninos e meninas de todos os tamanhos.
Colchas de fostão branco de 3$200 para cima.
Ditas de côr de 3$000 para cima.
Toalhas de rosto de 500 rs. para cima.
Cobertores de lãa finos, a 8$ e 10$000.
Ditos encarnados a 4$500.
Ditos de algodão a 1$500.
Cambraia tapada muito larga com pregas e bordado, propria para saias de senhoras preço barato.
Lãazinhas francezas trançadas, com listras largas proprias para saias de baixo, fazenda inteiramente nova a 500 rs. o covado.
Cambraias brancas transparentes e tapadas de todas as qualidades e preços.
Lãazinhas tapadas e transparentes de muitas diversidades de côres de 320 rs. o covado para cima.
Alpacas lisas e de furta côres a 500 rs. o covado.
Cortes de percala de 2 saias a 4$000.
Ditos de organdy de dito dito a 8$000.
Cortes de lãa da Escocia a 6$000.
Ditas em peça a 500 rs. o covado.
Chales de merinó lisos a 2$500.
Ditos estampados de 4$500 para cima.
Camisinhas de cambraia branca transparente, bordadas com enfeites brancos e de côres a 3$000.
Brilhantinas brancas de 500 rs. o covado.
Ditas de côres a 500 rs. o covado.
Lenços de cambraia de linho, e de esguião até o mais fino.
Lenços chinezes a 3$500 a duzia.
Ditos brancos de algodão a 2$500, muito finos.
Filó branco e preto, liso e de salpico.
Cortes de cambraia, branca com salpico de flôr.
Ditos de filó liso a 5$000
Tarlatanas brancas, e de côres.
Peitos de linho bordados e lisos de esguião.
Camisas bordadas finissimas, proprias para noivos com a competente gravata.
Punhos de linho para homem a 1$ o par.
Colarinhos de linho lisos e bordados.
Gravatas pretas e de cores, tanto em setim como em seda, ha de todos os gostos e feitios.

ROUPA FEITA E POR MEDIDA NA LOJA DO PAPAGAIO.

Sortimento de roupas feitas de todas as qualidades e feitios, para preços commodos, e quem comprar porção para negociar terá um abatimento razoavel, grande sortimento de casemiras de cores com quadros e listras, casemiras pretas, e pannos pretos, azues e cor de café, brins brancos, pretos de cores e pardos, e manda-se fazer qualquer obra a vontade dos freguezes, quer para homens ou meninos, e por menos preço que qualquer outra officina, e para isso a LOJA DO PAPAGAIO acha-se munida de um bom mestre alfaiate para bem desempenhar qualquer obra da sua arte, recahindo a responsabilidade sobre o proprietario da loja.

Dam-se as amostras de todas as fazendas a quem as exibir, ou mandam-se levar los caixeiros.

A loja do Papagaio acha-se aberta das 6 horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Francisco Teixeira Mendes.

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Fariá & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, pepelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percala, balões de clina fingindo saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$600 e 8$, algodãozinho largo proprio para lençóes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençóes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2. 1º andar.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca, nova, de Santa Catharina, chegada no patacho portuguez *Ullisséa*, fundeado defronte do trapiche do Sr. Barão do Livramento: a tratar no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17, ou a bordo do referido navio.

FARINHA.

Vende-se farinha muito boa chegada hontem, em saccos grandes e panno da fabrica da Bahia, nos armazens da Companhia Pernambucana: a tratar no mesmo e na rua da Cadeia, casa n. 4, com José Gonçalves Torres.

Farinha de mandioca do Maranhão e da Bahia

Vende-se no escriptorio de Joaquim Gerardo de Basto á rua do Vigario Tenorio n. 16, 1º andar, excellente farinha de mandioca vinda do Maranhão e da Bahia, em saccos grandes, muito fina, alva e torrada: os pretendentes podem examina-la nos trapiches da Companhia Pernambucana —Dantas e Fontes—

Vende-se

A caixa filial do banco do Brasil em liquidação, vende por commodo preço a casa terrea sita á rua Imperial n. 64: a tratar na mesma caixa filial á rua do Commercio n. 34.

VENDE-SE

uma casa terrea, na rua de S. Jorge (Pilar) em Fóra de Portas n. 60, com duas salas, dous quartos, cosinha fóra, sotão com dous quartos, e quintal; a tratar na mesma rua n. 83 1º andar.

— Vende-se uma tenda de marcineiro [illegible] na estrada de [illegible] n. 16.

— Vende-se [illegible] de Fóra de Portas: a pessoa que pretender comprar dirija-se á rua Imperial n. 12.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a....................	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a....................	1$000
Caixa de linha branca do gaz a..	500
Vara de franjas de linho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintados a...................	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. ..	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a.	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

BOM NEGOCIO

para principiante.

Vende-se a fabrica de sabão da rua Imperial á travessa do Freitas, muito bem montada tanto para fabricar pequena como grande quantidade de sabão. A casa alem de ser de um modico aluguel, tem grandes accommodações não só para deposito das materias primas e sabão manufacturado, como offerece espaço independente para morada. Todos os esclarecimentos, finalmente, se darão á pessoa que seriamente quizer tratar esse negocio, e se explicará a causa porque o actual dono não póde continuar com este, na rua Direita, armazem de molhados do viado branco.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento em outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadêza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crozé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, a vista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro providente

Rua do Queimado n. 18.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Providente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Providente pensa e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua nova freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e á moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilha e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS
Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

A 2,000.

Lindos cortes de percales a 2$000 rs.: á rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Casa terrea

Vende-se a casa terrea sita á rua do Areal n. 16, em Fóra de Portas: á tratar na rua de Pedro Affonso (outr'ora da Praia) n. 43, taberna, das 7 as 10 horas da manhãa, ou de 3 ás 6 da tarde.

LITTERATURA.

DISCURSO DO SR. DR. FRANCISCO LUIZ CORRÊA DE OLIVEIRA ANDRADE, POR OCCASIÃO DA FESTA ANNIVERSARIA DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA, A 21 DE AGOSTO ULTIMO.

(Conclusão).

Quem de vós collocado em campina esmaltada de flores e por onde serpêa um ribeirinho, ou em uma collina tapisada de relva e sombreada d'arvoredos e palmeirinhas, respirando o ar embalsamado da manhãa e ouvindo ao mesmo tempo o gorgeio dos passarinhos ?

Quem de vós á margem d'um rio, contemplando suas aguas deslisar-se sem cessar por seu leito, aqui tranquillos e silenciosos, ali borbulhosos e marulhosos, acolá despenhando-se em surprendente cachoeira e ligeiramente espraiando se em vasto campo e ouvindo ao mesmo tempo os zumbidos, os silvos e rugidos dos pequenos e grandes animaes, uns innocentes, outros venenozos ou ferozes ?

Quem de vós á margem de um lago liso e transparente como a superficie de um espelho, ou na praia do mar revolto e tempestuoso, bramindo como um possesso, despedaçando suas furiosas ondas de encontro a frouxa areia e recuando precipitado, como que despeitado por isso.

Quem de vós presenciando despontar o sol no horisonte, como que despertando de seu berço—zul e verde—mar e céo—e enfaixado em nuvensinhas, umas alvas como as azas de um cysne, outras purpurinas e dourados : tendo assim diante dos olhos a maia esplendorosa perspectiva do maravilhoso alvorecer de uma rosea e encantadora manhãa.

Quem de vós em fragil batel, no meio da immensidade e abysmos do oceano e do infinito e asulado espaço assistindo ao mesmo tempo, em tarde serena, ao nascer, e, posso assim dizer ao morrer de dous astros —da lua que aroma á pouco e pouco no oriente—e do sol que vai como que se consumindo em lento incendio no occidente.

Quem de vós, repito, tudo observando e contemplando, sobre tudo pensando e reflectindo deixará de reconhecer e confessar que Deos existe ; deixará de reconhecer e confessar em completo extasis que tudo revela, manifesta e proclama a Deos ? Quem?

Deos ! proclamam o frio terral suspirando pelo meio da escuridão da noite ; a doce aragem da manhãa bafejando por sobre as flôres ; a fresca viração da tarde cecianlo por entre a relva ; a branda brisa ramalhando pelas folhagem dos arvoredos e o suave zephiros agitando com seus beijos o leque das palmeirinhas.

Deus ! proclama o farte, violento e rijo vento, que brame e ruge revolvendo mar e terra em tempestades, tufões e furações.

Deos ! proclama o regato crystalino, que serpea em florido valle, ou susurra em lindas cascatinhas.

Deos ! proclama o caudaloso rio, que corre violentamante pela planicie, ou se despenha dos rochedos em horrisontes cataduppas.

Deos ! proclama o lagosinho sombreado de arvoredos, calmo e transparente ou apenas encrespado pela aragem.

Deos ! proclama o oceano tranquillo e magestoso, ou bramindo agitado pela tempestade e arrojando suas espumosas ondas de encontro aos negros e inabalaveis penedos e os alvas e movediças areias das praias.

Deos ! proclamam vastos campos recamado de relva, collinas em que se erguem altas e copadas arvores e longas serranias, cujas cabeças se perdem nas nuvens.

Deos ! proclamam o pavoroso estampido do raio reboando estrepitosamente no seio da immensidade.

Deos ! proclamam todos os entes em sua multipla linguagem, confundindo suas vozes em um só hosana sublime.

Deos ! proclamam elegantes e doinarosas palmeiras, que se eleuam em campinas malhetadas de flôres e gigantescas collo saes cedros que se alçam nas solidões do deserto.

Deos ! proclamam sombrias e tasciturnas florestas, o aspecto de um esteril rochedo e o de um horrido despenhadeiro.

Deos ! proclamam a aguia, que paira nos ares e a roula, que pousa no ramo de um arbustosinho.

Deus ! proclamam o leão, que ruge nas brenhas, o ligeiro corcel, que transpõe a extensa planicie e o manso coldeirinho, que pula no prado.

Deus ! proclamam o sol com seus refulgentes e deslumbrantes raios, a lua com seu urgente e frouxo clarão, as estrellas que scintillam.

Deus ! proclama a aurora, que desponta, o dia que se fina e a noute que se approxima.

Deus ! proclama a virgem esfolhando por entre suspiros a corôa virginal no leito nupcial, ou depondo a da saudade no tumulo do amor.

Deus ! proclama a mãi, que amamenta em seus castos seios o filhinho, dôce fructo de suas entranhas amorosas.

Deus ! proclama o infeliz naufrago submergindo-se na profundida do abysmo, á que foi fatalmente arrojado.

Deus ! proclama o venerando ancião lançando uma vista retrospectiva para o seu passado e desilludido do seu futuro.

Deus ! proclamam os templos, quando de seus campanarios echôam pelo globo as vozes dos sinos convidando á adoração ou a supplica pelos mortos.

Deus ! proclama a atmosphera, immenso sino do vasto templo da natureza ; quando tangido pelos instrumentos e pelas vozes dos que tocou, fallam e cantam derrama torrentes de harmonias.

Deus ! proclamam as artes e sciencias, a musica, a pintura, a poesia e a sublime philosophia illuminados pelo facho da razão.

Deus ! proclama o phylosopho erguendo a fronte, cingida com a aureola da intelligencia, o poeta extasiado na contemplação das maravilhas do universo e o guerreiro que luta por hastear o glorioso pendão da liberdade.

Deus ! proclamam as crianças em seus risos e brinquedos infantis, os moços nas suas lides e os velhos em suas desoiações.

Deus ! proclamam a primavera com suas flôres, o outono com seus fructos, o estio com seus ardores e o inverno com seus gelos.

Deus ! proclamam os condemnados estercendo-se de desespero na escuridão de seus carceres.

Deus ! proclamam todos os povos, as vozes das consciencias de todos os homens, elevando a virtude e abatendo o vicio.

Deus ! em uma palavra, meus senhores, proclamam trevas e luzes, céos e ares, mares e terras, vegetaes e animaes : tudo quanto existe, morre, vive, cresce, multiplica-se e morre, tomando e despenhando-se no abysmo da eternidade e voltando assim para o seio da natureza, vasto laboratorio, em que tudo se decompõe e recompõe successivamente sôb a vigilancia e por vontade do mesmo Deus.

F. L. C. A.

VARIEDADE

ATROZ CRIME. — O *Echo da Dordogne* traz a seguinte descripção de um horrivel crime praticado em Hautefaye :

« Um numero consideravel de homens das communas vizinhas (cerca de quatrocentos ou quinhentos), armados de páos, atacaram o Sr. Maillard, proprietario em Beaussac, e o Sr. Moneys, que estavam n'um prado separado do campo da feira por um pequeno caminho. Conseguindo fugir o Sr. Maillard, atiraram-se ao Sr. Moneys, agarraram-n'o, bateram-lhe e levaram-no para o fim da aldeia, a 200 metros do centro da feira, bradando : Viva o imperador ! Viva a França ! Devemo-lo matar por ter gritado : Viva a republica ! e por ter mandado dinheiro aos prussianos!

« Dous habitantes de Hautefaye acudiram valorosamente ao Sr. de Moneys ; conseguiram mette-lo no pateo do Sr. *maire*, e esconderam no n'uma loja de ferrador e dentro do banco de ferrar.

« Mas o povo, furioso e cada vez mais compacto, apanhou-o novamente, e muitas pessoas o desancaram á bordoada.

« O *maire* metteu o n'um redil, e fechou a porta. Abriram-na os furiosos perseguidores, agarraram o Sr. Moneys, despiram-no, bateram-lhe outra vez, arrastaram-no moribundo para o pé da feira, deitaram-no dentro de uma valla, cobriram-no de lenha que foram buscar a uma rua proxima, e pozeram-lhe fogo.

« Depois foi horrivel !

« Como a lenha estava verde, e não podia arder, um sugeito que até agora não se sabe quem é, foi buscar uma pouca de palha, e emquanto o desgraçado se contorcia dolorosa e horrivelmente, muitos d'aquelles enfiados atiçavam o fume, para melhor alimentar e activar a combustão. »

« Qual foi o motivo d'este medonho crime ?

« Um cabeça de motim espalhára na feira de Hautefaye o boato de que o Sr. Moneys bradára : *Viva a repuglica ! Abaixo o imperador* ! e que se encarregava de passar dinheiro para a Prussia. »

— O *Courrier du Centre* e o *Charentais* accrescentam estes pormenores :

« Pelo que dizem algumas das testemunhas, escreve a *Charentais*, esta desgraça parece que foi motivada por um horrivel equivoco.

« O Sr. Moneys, moço de vinte e nove annos, estava na feira de Hautefaye, em companhia do Sr. Maillard, seu primo, e de mais alguns amigos, quando passaram uns poucos de rapazes e lhes disseram com vivacidade :

« — Aqui estão estes galantes senhores, que tem muito dinheiro, e que podem mandar para a guerra um homem em seu lugar ; nós cá somos obrigados a partir. Pois bem ! vamos pa a Noutron, e se precisarem de nós mandem-nos lá buscar.

« O Sr. Moneys, offendido por essas palavras, respondeu-lhes dignamente, dizendo que chegára para todo o bom cidadão a hora de dar a vida pelo paiz.

« Asseverou ao mesmo tempo que elle pela sua parte estava resolvido á não recorrer á vantagem que a sua riqueza lhe dava para se fazer substituir diante do inimigo ; que esses que tentavam agora fugir ao seu dever patriotico, não passavam de cobardes e que podiam juntar-se áquelles que bradavam : Viva a Prussia !

« Parece que só estas ultimas palavras foram ouvidas por parte dos taes rapazes, que logo atiraram áquella reunião de amigos o epitheto de prussianos.

« O insulto passou de bocca em bocca, e o Sr. Moneys e seus companheiros foram apontados á cega ira dos que os rodeiavam, e não se demoraram nada as vias de facto. »

— O *Echo da Drodogne* ainda accrescenta :

« O Sr. Moneys morreu no fogo. Ficou o cadaver completamente calcinado. O desgraçado fôra arrastado e martyrisado desde a uma hora até as tres da tarde.

« O Sr. Moneys era boa pessoa e bem conceituado. Era amigo da ordem e dedicado ao governo do imperador. Era addido ao *maire* da communa de Beaussac.

« De noute fizeram-se cinco prisões. A justiça continúa nas suas investigações.

« Diz se que se farão mais algumas prisões. Instaura-se activamente o processo pelo districto judicial de Noutron. »

— A *Gazeta dos Tribunaes* põe depois d'estas relações as seguintes linhas :

« O crime commettido no districto de Noutron, e que suscitou legitimo horror, é o assumpto de uma informação judiciaria, feita com vigor e rapidez. Estão dadas instrucções para que os seus sejam levados ao tribunal, em audiencia extraordinaria, mal que as praxes o permittam.

—

A MOCHILA DO ZUAVO. — Não deixa de ser uma cousa curiosa a mochila do zuavo africano. Não ha edificio mais bem combinado em todas as suas partes, pelo que respeita á commodidade, ao equilibrio e á solidez,

O zuavo pouco traz dentro da mochila ; apenas lhe mette uma camisa, escovas, e estojo de barba ; evitando assim ter ás costas uma carga incommoda que puche para traz. Todo o peso está acima da mochila, de maneira que lhe depassa a cabeça e descança directamente nos hombros.

Traz o panno da sua barraca enrolado cylindricamente á roda da mochila, a calça de panno dobrada com cuidado (a calça de brim é de rigor para a marcha), as polainas, o capuz, um par de sapatos novos, e em cima, para coroar o edificio, a gamella.

Tudo isto apertado, afivelado e condensado, é solidamente preso por correias ; e pesa pouco mais ou menos 60 a 65 libras.

A este apparelho reune, quando entra em campanha, um grande cantil, e viveres para oito dias. De maneira que o zuavo, com a espingarda, leva, em marcha, novente libras de peso, isto é, trinta libras mais do que traziam os antigos soldados romanos ; e que nem por isso tira nada á rapidez e á ligeireza da sua marcha.

—

BAZAINE.—Este distincto marechal francez, á quem tão importante papel está confiado na grande luta que occupa a attenção da Europa, principiou a servir no exercito como voluntario em 1831.

Passando em seguida para a Argelia, alcançou o posto de sargento em 1832, o de alferes em 1834 e o de tenente em 1835. N'esse anno passou a servir na legião franceza que combateu em Hespanha contra os carlistas e por essa occasião ganhou o posto de capitão.

Foi para a Africa em 1839 e em 1840 obteve o commando de uma companhia de caçadores de Orleães, cujos batalhões tinham sido creados ha pouco. Esteve na expedição de Millanah, na de Kabylia e na de Marrocos. Em 1844 era chefe de batalhão.

Quando terminou a campanha, foi dirigir as officinas arabes do circulo de Tlemcen, provincia de Oran. Em 1848 subio a tenente-coronel.

Em 1850 era coronel e commandava o 55 corpo de linha ; pouco depois obteve o commando da legião estrangeira e com ella foi para a guerra da Criméa.

Alli subio até ao posto de general de divisão, dirigio e destinguio-se na espedição de Hinburn, e depois da tomada de Sabastopool foi nomeado governador da praça.

Na guerra de Italia commandou uma divisão do primeiro corpo. No combate de Malegnano destinguio-se muito ; em Solferino a sua divisão apoderou-se do cemiterio.

Quando se enviou a expedição ao Mexico, obteve o commando do primeiro corpo e em breve succedeu ao marechal Forey no commando em chefe do exercito. Destinguio-se muito no sitio de Puebla. Em 12 de julho de 1863 entrava triumphantemente na capital. Alli permaneceu 3 annos lutando contra as guerrilhas de Juarez, até que por ordem do governo francez deixou com as suas tropas aquelle territorio.

A expedição do Mexico valeu-lhe o bastão de marechal, o cordão da grã-cruz da Legião de Honra e a sua entrada por direito proprio no senado

No seu regresso á França, tomou o commando do terceiro corpo do exercito, cujo quartel general estava em Nancy, e em 1839 o da guarda imperial.

O marechal Baizane é o mais novo de todos os marechaes francezes.

Quando começou a actual guerra, commandava o terceiro corpo do exercito do Rheno, e depois foi nomeado general em chefe do segundo, terceiro e quinto corpos reunidos em Metz.

—

BATALHA DE GRAVELOTTE. — Do *Daily News*, de Londres, traduzimos a seguinte resenha da grande batalha do dia 18, a qual no dia 21 lhe foi communicada de Sarrebruck pelo cabo submarino :

« A grande batalha dada no dia 18, favoravel aos prussianos, começou ás 10 horas da manhãa e terminou ás 10 da noute. As doze era um desafio de artilharia. As linhas francezas estendiam-se pelas serras que cobrem o caminho de Metz á Verdun. O seu flanco direito apoiava-se n'uma quinta chamada a Villeta, d'onde parte um caminho para Gravelotte. Na esquerda d'este caminho tinham os francezes formadas doze trincheiras. As peças d'estas defezas, apoiadas por oito metralhadoras, dominavam todo o valle. Por detraz d'esta linha, encontravam-se os fortes de S. Quintino e de Carriéres (pedreiras), protegendo completamente a retaguarda dos francezes e assegurando a retirada.

« Os prussianos tomaram primeiro posição em uma linha de alturas entre Regonville e Gravelotte, occupando os dous lados do caminho de Metz á Verdun. As 12 horas a sua artilharia tinha feito retirar as peças dos francezes da sua primeira linha, e os prussianos poderam estabelecer mais adiante suas baterias, estendendo-se do lado de Gravelotte. As duas horas, as baterias francezas do lado de Verdun estavam silenciosas, e os prussianos tinham occupado a quinta de Malmaison. Vinte minutos mais tarde as peças prussianas estavam em frente de Gravelotte, dominando a artilharia franceza pelo seu maior alcance e melhor precisão. As 3 e meia, a cavallaria prussiana, couraceiros, hussars e uhlans carregaram sobre as baterias francezas ; porém, apezar do seu heroico valor, não tendo sido ajudados pela infantaria, tiveram de retroceder.

« N'esta occasião, divisões da infantaria prussiana começaram a avançar até ás 5 horas occupando um dos regimentos uma posição importante. Os prussianos tinham concentrado grandes forças para atacar a chave da posição franceza, e parecia que a fortuna da batalha dependeria do ataque e da defeza não obstinada de centro. As divisões prussianas, primeira e segunda vez reforçadas, marcharam contra a posição, porém, unicamente para serem repellidas e obrigadas a retirar-se debaixo de um vivo fogo das peças francezas que lhes matavam *massas de homens*.

« Nada ha mais brilhante que os esforços dos prussianos ; e nada mais firme que a defeza dos francezes. A desigualdade dos combatentes era a mesma que em Woerth, e durante muitas horas parecia duvidoso que a forte posição dos francezes, junta á superioridade numerica, não frustasse os terriveis esforços dos prussianos.

« Até hora bastante adiantada da tarde, a luta foi desigual e terrivel.

« Não houve tempo para colher pormenores, e não se sabe os regimentos que inutilmente foram dirigidos contra a posição franceza. Porém a fortuna da batalha não devia decidir-se n'aquelle ponto. Convencer-se-hiam os generaes prussianos de que o centro francez era muito forte para elles ? Não se póde dizer.

« Seja o que quizerem, fizeram o seu ataque final, e foi coroado de exito sobre o flanco direito do inimigo. A quinta da Villete foi assaltada ás nove horas da noute, e immediatamente a posição dos francezes tornou-se insustentavel.

« A sua linha era perseguida pelo fogo dos prussianos ; algumas das suas obras de avançada foram tomadas de assalto e viram-se obrigados a abandonar o terreno que tinham defendido denodadamente, retirando-se sob a protecção da fortaleza. A sua ultima posição no caminho de Verdun foi abandonada, e o exercito francez vio-se encerrado na praça forte que tinha escolhido como base para invadir a Allemanha. Asseveram-me que um corpo allemão *occupara logo* o caminho de ferro até ao Norte, cortando as communicações entre Metz e Thionville. O rei Guilherme esteve no campo de batalha : porém, Steinmetz, era quem commandava ; Bazaine commandava os francezes.

« E' difficil calcular as perdas dos prussianos, porém o numero dos mortos não descerá de 10,000 cifra enorme a avaliar pelas tropas que entraram na luta. No momento dado, ao querer tomar o centro da posição franceza, as perdas foram espantosas. Não tenho esclarecimento algum sobre as perdas dos francezes. Os prussianos, apezar da sua victoria, estão muito excitados. Rumores de paz circulam no acampamento, e julga-se passado o mais duro da campanha. O general americano Sheridan esteve na batalha na carruagem de Bismark. Um official inglez foi morto. »

—

FORÇAS FRANCEZAS E PRUSSIANAS.— O *Times* calcula em 500:000 homens as tropas que os prussianos teem em França e em 250:000 os francezes entre Metz, Strasburgo e Chalons.

« Digamos sobre isto o que julgamos mais certo, escreve o correspondente da *Epoca* em Paris. A Allemanha effectuou a sua invasão em França com 400:000 homens do exercito activo, e dos que estavam na reserva, pertencentes á este. A outra metade da reserva chamada ás armas foi a que deve ter entrado em principios de agosto, depois de Woerth. A landwerhr de 25 á 35 annos guarnece as fortalezas do Rheno, porém ainda não foi chamada a landwehr de 35 a 40 annos, nem a ultima milicia sedentaria de 40 annos.

« Os francezes, quando principiou a guerra, não tinham mais de 300:000 homens, e d'estes, 200:000 no Rheno. Agora, com os veteranos e as reservas, terão 700:000 e os 300:000 da guarda mobilisada.

« Não fallamos dos corpos francos nem na guarda nacional, que, como a milicia mobilisada, não póde entrar em linha de batalha. Ha a abater as perdas de um e outro lado, que não podem calcular se em menos da 100:000 homens de cada parte, porque se os francezes perderam mais em Woerth e Forbach, os allemães, atacando posições terriveis, tiveram mais perdas em frente de metz. »

—

A IMPERATRIZ DOS FRANCEZES.—O *Figaro* dá noticia da pathetica visita feita no dia 22 de agosto pela imperatriz ao hospital de Val-de-Grace, onde jazem centenares de feridos, como em Paris e por toda a França. Eis como o referido periodico se expressa :

« Depois de ter prodigalisado consolações e auxilios por todos os leitos e galerias, como antes o fizéra nas quatro ambulancias que ella dirige no palacio e jardins das Tulherias, a nossa illustre compatriota aproximou-se do leito do coronel Colomeri, que commandava os zuavos destroçados em Woerth, e um dos que escaparam com algumas dezenas de feridos. A imperatriz informou-se, com affabilidade, do estado de suas feridas.

« — Vou bom e tão bom—respondeu o coronel—que dentro de seis dias espero voltar para lá.

« — Ao menos, porém, sêde prudente —disse com bondade a imperial visitante.

« — Ah ! vossa magestade comprehenderá a minha impaciencia quando souber que meus tres irmãos foram, como eu, feridos pelas balas inimigas, e que o meu regimento, valente entre os valentes, soffreu perdas enormes que clamam vingança. Meu infeliz regimento ! ah ! eu o vingarei.

« E desde esse momento o ferido não fallou á imperatriz em outra cousa senão no seu regimento ; descreveu o heroico procedimento dos turcos, desafiando a morte, levando-a cem vezes ás fileiras inimigas e succumbindo só diante de innumeras forças.

« — Chóro o meu regimento, porém posso asseverar a vossa magestade,—exclamou de repente—e isto é uma consolação, que antes de succumbir fiz beijar a terra á milhares de inimigos.

« A sua voz energica, e ás vezes até entrecortada pelas lagrimas, commoveu de tal fórma a todos quantos presenciavam esta scena, que a imperatriz nada mais fazia que chorar.

« — D'aqui á alguns dias vou partir e só peço, por unica graça, que sobre as suas ruinas me deixem organisar o meu regimento e conduzi-lo ao campo da batalha.

« Aqui fez um gesto energico e terrivel. A commoção da imperatriz tinha chegado ao seu auge e ella ia a retirar-se enchugando as lagrimas, quando o coronel pedio para lhe beijar a mão.

« — O favor é para mim—exclamou a imperatriz, apoderando-se, com profunda emoção, da mão do coronel, que teve muito tempo entre as suas.

« — Senhora, — exclamou o coronel, marejando-se-lhe os olhos de lagrimas—se eu podêsse fallar em nome do exercito, cujos sentimentos conheço, dir vos-hia : *Senhora, elles não virão á Paris. Oh ! não, o exercito nem sequer nisso pensa. Não virão á Paris, eu vo-lo juro.*

« — Coronel,—respondeu com firmeza á imperatriz—penso como vós ; mas emfim, se Deus quizesse que passassemos por essa ultima decepção, e que elles viessem, encontrar-me-biam em Paris.

« Esta ultima phrase foi proferida com notavel energia. »

—

ESCOLAS SUPERIORES DO COMMERCIO.—Do *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, transcrevemos o seguinte artigo sobre esse ramo de educação publica :

« Acha-se natural o empregarem-se cinco ou seis annos nos estudos de direito, de medicina e de theologia na universidade, sôb a direcção de professores habeis, e julga-se desnecessario todo e qualquer trabalho para adquirir os conhecimentos, aliás indispensaveis, que requer o alto commercio.

« É tempo de renunciarmos á antigos prejuizos, á antiga rotina de nossos pais, á todas essas posições creadas, sinecuras administrativas, e empregos do governo ;— precisamos de iniciativa, precisamos caminhar á par das outras nações ou ao menos de segui-las na vereda do progresso e da civilisação ;—precisamos de viajar para empregar a maxima de Montaigne de *frotter et de limer notre cervelle contre la cervelle d'autrui*.

« A Belgica, a Allemanha, a Inglaterra, os Estados-Unidos da America e a França possuem todos escolas superiores de commercio. Todos os annos sahem de Hamburgo, de Francfort, de Stuttgard, de Leipzich, d'Anvers, de Paris, de Mulhouse, de Londres e de New-York um grande numero de mancebos habilitados para o alto commercio, e que se espalham por todas as cinco partes do mundo para dirigir importantes feitorias e grandes casas de commercio.

« O instituto superior do commercio de Anvers, que conta apenas doze annos de existencia, ao mesmo tempo que está produzindo annualmente grande numero de alumnos destinctos, é um viveiro de consules.

« Aprendem-se alli as linguas ingleza, allemãa e hespanhola, a construcção e armamentos maritimos, a legislação das alfandegas, a geographia commercial, o direito maritimo, a historia geral do commercio e industria, o conhecimento dos productos e mercadorias, a economia politica, e estatistica commercial. No fim do curso os alumnos fazem um grande exame : os que ficam approvados recebem um diploma de capacidade, e aquelles que sobresaem no exame recebem do governo, além do diploma, o titulo de consules alumnos e uma gratificação de tres á cinco mil francos para irem viajar em paiz estrangeiro á sua escolha.

« A França tem apenas duas escolas que possam rivalisar com os institutos da Belgica e da Allemanha, que são a escola da rua de Saint Pierre Papincourt, em Paris, fundada em 1820 por Mr. Blanqui, e a escola de Mulhouse que conta apenas quatro annos de existencia. Os alumnos para serem admittidos na escola devem ter pelo menos 16 annos de idade, e sugeitarem-se á um exame preliminar, se não são já bachareis *ès lettres*. O curso dura dous annos, e o ensino é ao mesmo tempo theorico e pratico. O escriptorio commercial tem a mesma organisação que o instituto de Anvers. Os alumnos aprendem alli os calculos abreviados, as *Conjointes des Borderaux*, as contas correntes e todas estas operações são feitas não só em francez e moedas francezas, mas tambem em inglez e piastras fortes, em dollars e em libras esterlinas, aprendem tambem minuciosamente as operações de cambio e de arbitragem entre as principaes praças de commercio do mundo, bem como todos os calculos de conta de *revient* de toda a sorte de mercadorias. Alli como em Anvers, ha escriptorios praticos que se suppõem estabelecidos no Havre, em Marseille, em Londres e New-York, correspondendo-se cada um na lingua do seu paiz.

« No curso de geographia da escola de Mulhouse estudam-se todos os paizes do mundo, seus rios, canaes, caminhos de ferro, portos, centros industriaes, producções mineraes, agricolas e manufacturarias, suas importações e exportações ; e, como complemento ao curso de geographia, os alumnos aprendem a conhecer por caracteres organolepticos, isto é, pela côr, cheiro, tacto e gosto, e mesmo por meio de reacções chimicas pouco complicadas, os differentes productos do commercio—assim como os paizes de origem, os lugares de consumo, as principaes feitorias, os preços médios e a maneira de enfardar. As linguas vivas, o direito commercial fazem tambem objecto do ensino na escola de Mulhouse. Ha projecto de formar escolas identicas em Marseille, Bordeaux, Nantes e Havre, onde os alumnos que frequentam os estudos de commercio nos lyceus, irão aperfeiçoar-se, adquirindo os conhecimentos praticos que lhes faltam.

« Nos Estudos-Unidos da America as escolas superiores de commercio, posto que fundadas sobre bases differentes, não produzem por isso menor numero de alumnos recommendaveis, em quem se revela o genio pratico dos Yankees.

« Se exceptuarmos algumas noções theoricas sobre a *tenue des livres*, calculos abreviados, os grandes principios do commercio e direito commercial, tudo o mais é puramente pratico. O interior todo da universidade commercial de Mr. Bryant e Stratton concentra-se em uma grande sala, que contém quatro repartições differentes—Escriptorio—Banco—Seguro—e Agencia de transportes—; em cada uma d'estas repartições os alumnos passam um periodo de tempo maior ou menor.

« No escriptorio os alumnos computam o jornal—o grande livro de mercadorias, fazem facturas, contas de venda, e trocam correspondencias, seja entre elles, seja com o banco, o seguro ou a agencia de transportes. »

« No banco fazem as funcções de caixas e de caixeiros de cheques.

« No seguro redigem as apolices de seguros.

« Na agencia de transportes passam cartas de *voiture* ou conhecimentos.

« Imprime-se neste estabelecimento um jornal mensal, em que se tratam todos os acontecimentos commerciaes que interessam o paiz.

« As mulheres são admittidas tambem como alumnas, e passeiam muito á sua vontade no meio de seus condiscipulos.

« Alguem perguntou á um dos professores se as raparigas não receiavam o contacto dos rapazes nas escolas ;—ao contrario, respondeu o professor, são os rapazes que as receiam, porque os usos e costumes das yankees não são para graças.

« As nóssas duas cidades de Lisboa e Porto mereciam ser dotadas de escolas desse genero : as nossas transacções commerciaes, já tão diminutas, desappareceriam completamente por falta de instrucção em materia de commercio. É a esta inferioridade em que a França tem estado e está ainda em relação á Inglaterra, á Allemanha e aos Estados-Unidos, que é com razão attribuida a sua inferioridade nas transacções com a China, o Japão, a India e a America. Os portuguezes teem o genio do commercio ; mas falta-lhes a instrucção. Em tempos remotos, em que todos os povos estavam na ignorancia, nós eramos superiores á todos pelo genio, hoje somos-lhes inferiores pela instrucção. Não é á nossa pequenez territorial que se deve attribuir a nossa decadencia commercial : a Belgica é tambem uma nação pequena, e ella rivalisa com as grandes nações em materia de commercio.

« É nestas escolas superiores de commercio que se formam os representantes secundarios das differentes nações—os consules destinados a proteger com conhecimento de causa o commercio e os interesses dos seus nacionaes.

« Emquanto que todas as nações se esmeram em enviar para o exterior pessoas convenientemente habilitadas para os differentes consulados, nós os portuguezes somos quasi por toda a parte representados por estrangeiros, que pouco ou nada se importam com os nossos interesses e que o mais das vezes só servem para procurar-nos embaraços no commercio e para nos extorquir cinco francos para visar o passaporte. Contarei um caso, acontecido ha annos n'um porto do Mediterraneo, que não nomeio. Foi a policia deste porto avisada que n'um vapor que vinha de Civita-Vechia havia malfeitores que deviam ser capturados. Os passageiros, antes de desembarcar, foram obrigados a provar a sua identidade ; todos elles reclamaram a protecção dos seus respectivos consules ; e todos elles foram á bórdo reclamar os seus representados, menos o consul de Portugal, que não querendo incommodar-se, deixou a bórdo um medico portuguez e sua sobrinha, até que a policia, sem intervenção do consul, póde assegurar-se de que eram pessoas inoffensivas, e os deixou em liberdade.

« Em uma inquirição que acaba de fazer-se em França sobre a marinha mercante, ha depoimentos que revelam graves prejuizos e grandes embaraços no commercio, provindos da ignorancia dos consules francezes em materia de commercio : se isto se dá em França, o que não appareceria, se uma inquirição se fizesse em Portugal sobre o mesmo objecto ? »

—

MEMORIA ÁCERCA DA INDUSTRIA DE EXTRACTUM CARNIS FABRICADO NA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL APRESENTADA AO ILLM. EXM. SR. DIOGO VELHO C. DE ALBUQUERQUE, CONSELHEIRO E MINISTRO SECRETARIO DOS NEGOCIOS DE AGRICULTURA ETC., ETC. PELO DR. MANOEL PEREIRA DA SILVA UBATUBA.

Illm. Exm. Sr.— Exige V. Exc. uma memória ácerca da industria, que creei nesta provincia, o que satisfaço na esperança de que possa resultar deste trabalho alguma utilidade.

Nas circumstancias em que se acha o paiz na sua nova phase de vida, entrando nella cheio de gloria por ter sabido vingar a sua honra ultrajada e por ter concorrido para que a civilisação fosse levar os seus beneficos influxos a conterraneos, que della estavam privados ; é preciso que esse brilhante feito não fique circumscripto ao resultado moral, cumprindo-nos, a nós, homens de paz, imitando o valor de nossos soldados nas lides do trabalho, completar a obra, elevando o Brasil economico á altura que o elevou o seu exercito, o que é tanto mais necessario quanto economicamente nos custou essa gloria tantos sacrificios.

Cumpre, que se tenha sempre em lembrança, que o trabalho é riqueza, é base de moralidade, e que sem riqueza e moralidade não póde haver boa politica, e sem o bem estar não ha felicidade possivel.

Se o trabalho foi sempre indispensavel, ha periodos, occasiões ou crises, em que é elle de uma urgencia tal que não póde nem o povo e nem o governo esquecer-se que nenhum bem, nenhuma prosperidade, nenhuma reforma póde ser proficua e perduravel sem o trabalho.

Comprehendidas deste modo as necessidades publicas na vida pacifica, que me impuz, procuro dar o exemplo e penso que faço quanto posso a bem do paiz e da humanidade.

O trabalho que emprehendi não tem o merito de procurar a honesta e independente subsistencia : com a minha actividade, credito e capitaes acharia meios de te-la mais commodamente.

A minha provincia passava por uma crise que assustava, o maior elemento de sua riqueza póde-se dizer que não tinha valor ; o gado, mesmo por um preço que não estava em relação com os gastos de producção, não tinha a demanda proporcional á offerta. Resultava disso, que no tempo do córte, ficavam em ser milhares de cabeças, occasionando perdas mui sensiveis, empates de valores que não se realisavam, occupação de campos, diminuição que esses valores soffriam com extravios, mortes, etc.

Neste lastimoso estado se achava ella quando emprehendi os trabalhos que me occupam, estado que era aggravado pela concurrencia que offereciam os paizes vizinhos, collocados em circumstancias muito mais vantajosas, quer naturaes, quer creadas pelas disposições economicas que os regem não concorrendo em pouco para fortalece-las os avultados capitaes brasileiros que corriam para elles, impeiorando ainda mais o já tão afflictivo estado da provincia.

Se realmente a producção fosse superior ás necessidades, o alvitre a tomar-se seria por certo outro, porém quando se conhecia, que povos ha que soffriam e soffrem falta da parte do producto do gado, que menos valia entre nós, com grave damno para a saude e vigor, era evidente que não se verificava que havia excesso de producção, e conhecia-se que algum obstaculo entravava a ordem economica.

Segundo as experiencias de Mr. Payen é indispensavel para cada individuo 58 kilog. de carne annualmente, e quando a média de consumo para os paizes mais favorecidos é de 13 kilog. não póde haver excesso de carne, quando os paizes productores de gado apenas tem 50 a 60 milhões de gado bovino, o 130 milhões de gado ovino.

Entendi que a falta de um bom processo para a conservação das carnes era o que produzia essa desharmonia, e sustentei que era extemporanea a mudança completa de industria, de habitos, de inclinação, o que não se faz sem perturbação, sem tempo e sem riscos.

Achei que era um trabalho digno de me occupar, emprehendi-o não sem receio, pois que conhecia as difficuldades, e sabia que a chimica organica apenas se constituia corpo de sciencia, porém não apreciava devidamente os embaraços provenientes da desorganisação em que se acha o paiz.

Convem fallar-se a verdade, ainda que desagrade, sómente da verdade póde vir proveito, e não tenho motivos para occulta-la, porque as minhas pretenções para com o povo ou governo são nenhumas.

São passados seis annos empregados em experiencias, seis annos de verdadeiros sacrificios, de verdadeiros martyrios.

Num paiz no estado em que existe o Brasil é um martyrio emprehender-se qualquer industria, sem braços para trabalho quando ha de sobra para o mal, sem policia, sem bancos e outras instituições de credito, que satisfaçam as necessidades das industrias, sem sciencia, sem aptidão, porque não ha amor ao trabalho, nem verdadeira necessidade delle, sem boas vias de communicação, sem espirito de associação, torna-se impossivel, sem um supremo esforço, as tentativas que se fazem.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS